A CENA MUDA

Casamento LIMA BARRETO — ARAÇARI DE OLIVEIRA

Cine-romance: "DEPOIS DO VENDAVAL"

Repertório de JORGE VEIGA

Cine-novela: "A TÔRRE DE NESLE"

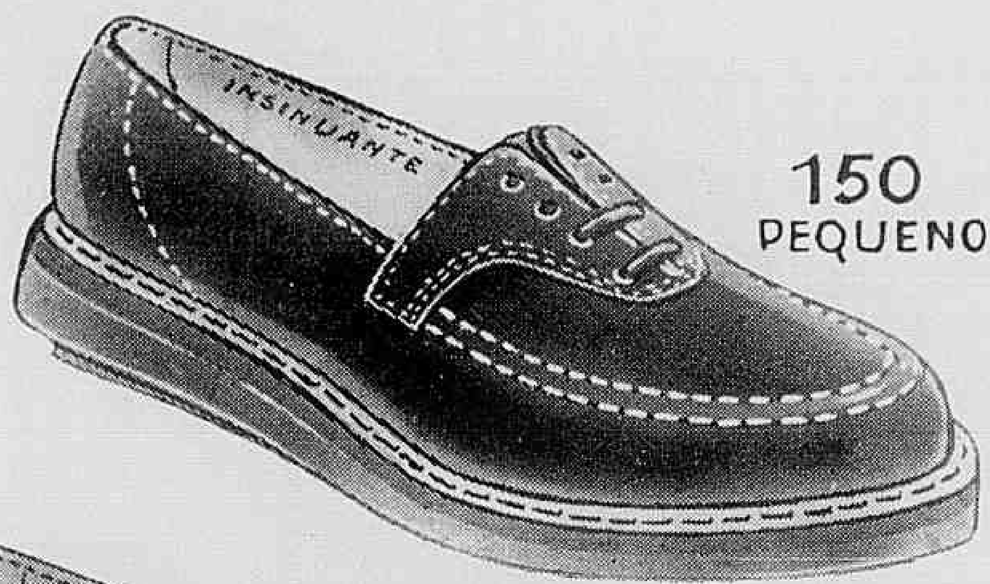
Nº 28 8 DE JULHO DE 1953

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



Bem Servir

CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!



150
PEQUENO



150
MEDIO



150
MAIOR

ROVER

**UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO**

PREÇO

PEQUENO
28/32 CR$ 140,00
MEDIO
33/36 CR$ 145,00
MAIOR
37/44 CR$ 150,00

→ SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.

→ TODAS AS CÔRES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00.
NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante
é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

CONVERSA da Semana

PARECE QUE o Instituto Nacional do Cinema vai sair mesmo, apesar de tôda a luta sustentada por grande número de interessados em contrário. O I.N.C. pode ser um bem e pode ser um mal, dependendo do homem que vão escolher como diretor (está afastada, felizmente, a hipótese de que venha a ser Cavalcânti, o que seria um desastre) e dos elementos de que êsse mesmo diretor venha a se cercar, tão logo tome posse do cargo. Alguns leitores têm escrito perguntando quais as finalidades do I.N.C. A nós, parece que a principal delas é o desenvolvimento do cinema brasileiro, muito embora o I.N.C. projete cuidar do cinema em geral, tanto na parte de produção como exibição, controlando até as emprêsas estrangeiras que exibem seus filmes no Brasil.

Do antigo projeto que Cavalcânti fêz (?) para o Ministério da Educação, foram podadas tôdas as exaltações nacionalistas, e com a colaboração das emendas apresentadas pelo I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, realizado em outubro do ano passado, tudo ficou mais ou menos em ordem, propiciando uma reforma total dos meios cinematográficos, naquilo que êle possa interessar mais de perto aos brasileiros: a produção de películas no Brasil. O projeto do I.N.C. visa muito a essa parte, e é possível que, com a aplicação das medidas preconizadas pela Comissão que o estudou no Congresso, durante longo tempo, venha êsse órgão conseguir aquilo que a boa-vontade de uma minoria tenta há alguns anos, isto é, o progresso latente do cinema nacional.

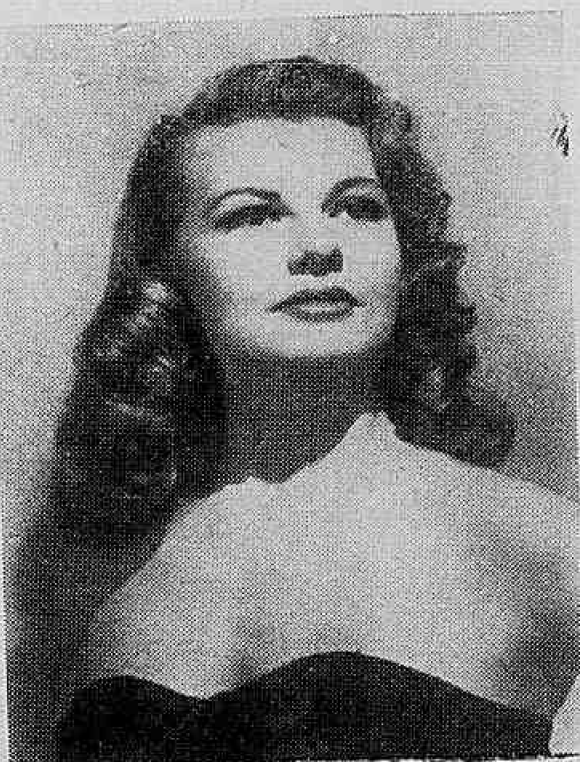
O I.N.C. vai permitir a exibição normal de películas brasileiras em condições iguais àquelas sòmente dadas hoje aos filmes estrangeiros, e será rejeitada qualquer medida que vise a separar as duas produções. O sentido maior de todo o projeto do I.N.C. é facilitar o cinema brasileiro no que êle possa desejar de mais lógico, não sacando para o futuro, mas realizando em bases seguras, capazes de permitir um retôrno do capital e, consequentemente, firmando-o como indústria. Os mesmos leitores perguntam se em futuro próximo, quando o I.N.C. estiver funcionando normalmente, haverá oportunidade para a gente nova. A resposta pode tomar um pouco de nossas palavras iniciais. Tudo depende da política (palavra perigosa) que os diretores nomeados imprimirem àquele órgão, que, nos parece, virá a ser o mais importante na questão cinematográfica do Brasil.

Essa luta pelo aproveitamento dos novos não é de hoje. É de sempre! Os estúdios sempre fecharam as portas aos que desejam ingressar no cinema pelo caminho lógico, e não pela janela, como faz a maioria... Atores em potencial existem por aí, aguardando uma "chance" que não vem. É possível que o I.N.C., criando tantos departamentos, possa aproveitá-los em seus documentários ou encaminhá-los aos estúdios. Aliás, essa parte não está bem esclarecida no projeto que cria um órgão tão poderoso com ramificações em tôda a indústria de cinema no Brasil. Seria lógico que o I.N.C. tivesse um departamento próprio para encaminhar todos aquêles que desejam ingressar no cinema brasileiro. Uma espécie de "Central Casting" oficial e, portanto, com maiores probabilidades de êxito. Os estúdios, certamente, não negariam apoio a êsses elementos recomendados pelo I.N.C., e os brasileiros já poderiam contar com um caminho para entrar no cinema.

O projeto do I.N.C. continuará rolando pelas Comissões da Câmara, até sua aprovação final pelo plenário, o que deverá ser feito muito breve.

Aqui fica a sugestão desta revista, que se bate e se baterá sempre pelo aproveitamento de novos valores, porque compreende ser a renovação uma necessidade do cinema brasileiro. Uma "chance" aos novos, senhores membros da Comissão Parlamentar de Cinema e Teatro, incluindo uma emenda que garanta seu aproveitamento no futuro Instituto Nacional do Cinema!

PARECE, MAS NÃO É...



MARY CASTLE, uma nova «estrêla» da Universal, anda sendo confundida pelos fãs, que a julgam Rita Hayworth. A pequena vem subindo muito e tudo porque se parece com «Gilda»... Só por isso...

●



RITA HAYWORTH, quando soube disso, sorriu da ingenuidade dos fãs, afirmando que se julga bem diferente de Mary Castle. Acontece que quem julga é o público, e êste acha semelhança nas duas.

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito, 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangei, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

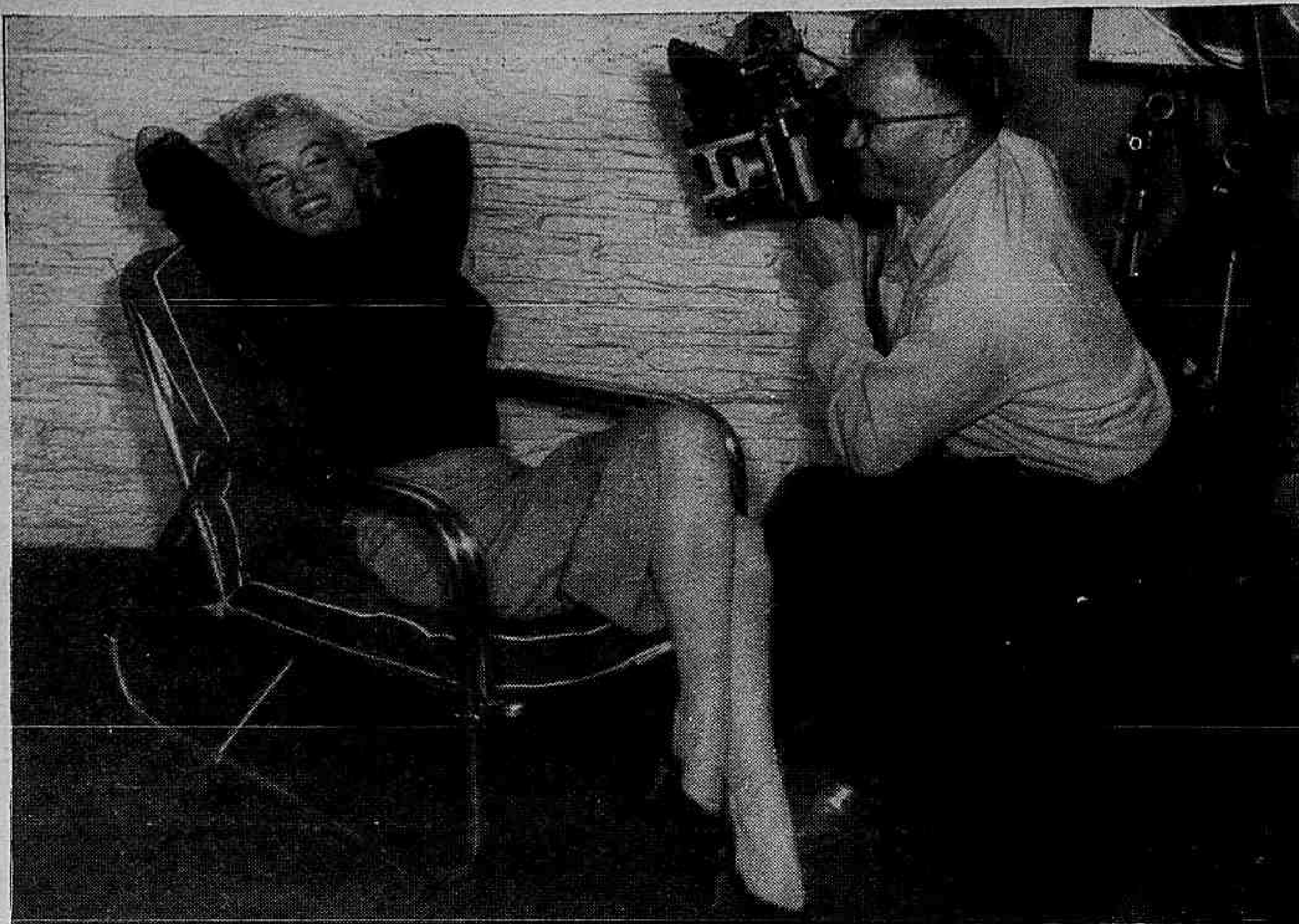
		Págs.
Conversa da Semana	pág.	3
A vida do cinema	pág.	4
Lua de mel de Ilka Soares-Anselmo Duarte	págs.	5/6/7
Cine-novela, «A Tôrre de Nesle»	págs.	8/9
Cinevariedades	pág.	10
Cine-romance: «Depois do Vendaval»	págs.	11/12/13
Casamento Lima Barreto-Araçary de Oliveira	pág.	14
Keith Andes	pág.	15
Mercedes Barba	págs.	16/17
Linda Christian volta a filmar em Hollywood	págs.	18/19
Cine-Trailer: «Amor, sempre o Amor»	págs.	20/21
Rádio	págs.	22/23
Cine-novela: «Meus seis criminosos»	págs.	24/25
Repertório Jorge Veiga - Sucessos do Momento	pág.	26
Cinema nacional em foco	pág.	27
Ernesto Bonino	págs.	28/29
No Mundo dos Discos	pág.	31
Página do Leitor	págs.	32/33

NOSSA CAPA



A lua de mel de Anselmo Duarte e Ilka Soares tem sido o assunto favorito dos fãs do cinema brasileiro. Nas páginas 5, 6 e 7 desta edição, vocês encontrarão fotos exclusivas dos dois queridos artistas em plena lua de mel...

a Vida do Cinema



Frank Powolny, fotógrafo dos estúdios da Fox, é o responsável pela maioria das poses provocantes e sensacionais da não menos sensacional Marilyn Monroe. Ei-lo aqui, colhendo um ângulo que permite mostrar o "sex-appeal" que tornou famosa a namorada de Joe Di Maggio. (Foto Fox)



A foto foi feita em Kenya, na África, onde uma equipe da Metro estêve filmando as cenas principais de "Mogambo". Ava Gardner conversa com os dois representantes da tribo que aparece na película, cujo astro é Clark Gable. Os nativos acabaram pedindo o autógrafo de Ava... (Foto Metro)



Nos estúdios da Warner, em um intervalo das filmagens de "A História de Will Rogers" reunem-se o astro do filme, Will Rogers Jr., Gary Cooper, uma fã, o Diretor Michael Curtiz e o sempre lembrado Eddie Cantor. Will conta uma das piadas de seu famoso pai, e todos riem... (Foto Warner)



Enquanto o Diretor não chamava para uma cena de "O Castelo do Pavor", a novata Paula Corday brincava com o astro Richard Greene. Protagonistas de um enrêdo cheio de terror, êles resolvem experimentar o "confôrto" dos ataúdes existentes no castelo, mas como é brincadeira, êles posam alegres... (Foto Universal)

LUA DE MEL

Ilka Soares
Anselmo Duarte



«A CENA MUDA»
invade o refúgio
dos queridos
artistas do cinema
brasileiro, em
lua de mel, na
Cidade Maravilhosa...

Texto de GILMAR DIAS

Durante muito tempo correu a lenda de que Anselmo Duarte era imune ao casamento. O querido "galã" brasileiro jamais quisera tomar compromisso sério, apesar das inúmeras propostas que recebia de fãs exaltadas na sua paixão e dispostas, mesmo, a medidas extremas para conquistá-lo...

E, assim, Anselmo viveu longo período nos estúdios cariocas sem que os jornais pudessem noticiar alguma coisa concreta sôbre um possível casamento.

Havia gente que afirmava nas rodinhas sôbre cinema:
— Anselmo não pode casar, porque já é casado...
Outros, mais bem informados, desfaziam as ondas:
— Anselmo ainda é muito moço, não pensa em casamento e faz muito bem...

Aquêles que não haviam sido felizes no matrimônio, defendiam Anselmo:
— Sujeito inteligente... que continue assim...
Mas, prezados leitores, quem poderá continuar imune ao cupido durante muito tempo?

APARECE ILKA SOARES

Já Anselmo era cartaz nos estúdios cariocas quando surgiu Ilka Soares. Diziam dela as coisas mais agradáveis dêsse mundo, assegurando que seus olhos verdes eram os mais lindos do cinema brasileiro e que a pequena tinha talento para esbanjar.

O filme de estréia da "moreninha de olhos verdes" foi "Iracema". A cena mais importante, aquela em que Ilka aparecia no banho do rio...

Depois, Ilka apareceu em "Katuch" num papel forte, interpretando uma figura mundana que apesar de possuir muitos amôres, deixava-se ficar longas horas do dia, brincando com suas bonecas...

Ilka foi subindo, subindo até que um contrato com a Atlântida veio firmar sua carreira que desabrochava promissoramente.

Foi na Atlântida que Ilka conheceu Anselmo e os dois fizeram juntos o dramático "Maior que o ódio", onde a "estrêla" era seduzida pelo "galã" número um do Brasil.



No Arpoador, Ilka Soares, a querida moreninha do cinema brasileiro, posou para os fãs, exibindo tôda a felicidade que sentia na alma...

LUA DE MEL — ILKA SOARES-ANSELMO DUARTE



Ilka Soares e seu belo e contagiante sorriso. A simpática «estrêla» é também uma flor silvestre criada pela natureza sempre caprichosa...

No filme, Ilka era beijada ardentemente por Anselmo Duarte, mas ninguém pensou que pudesse existir por trás daqueles beijos alguma coisa mais que simples interêsse profissional.

E não podia haver, pelo menos na ocasião.

Ilka era noiva do então arquiteto e hoje "galã" de cinema, Miro Cerni. Anselmo, segundo os boatos da época, vivia feliz com sua maior fã num pequeno apartamento das Laranjeiras.

O tempo girou. Anselmo deixou a Atlântida, foi para São Paulo. Ilka continuou no Rio e durante meses não fêz cinema. Dir-se-ia que a "estrelinha" morena deixara para sempre os estúdios, recolhendo-se a uma vida que fatalmente levaria ao casamento.

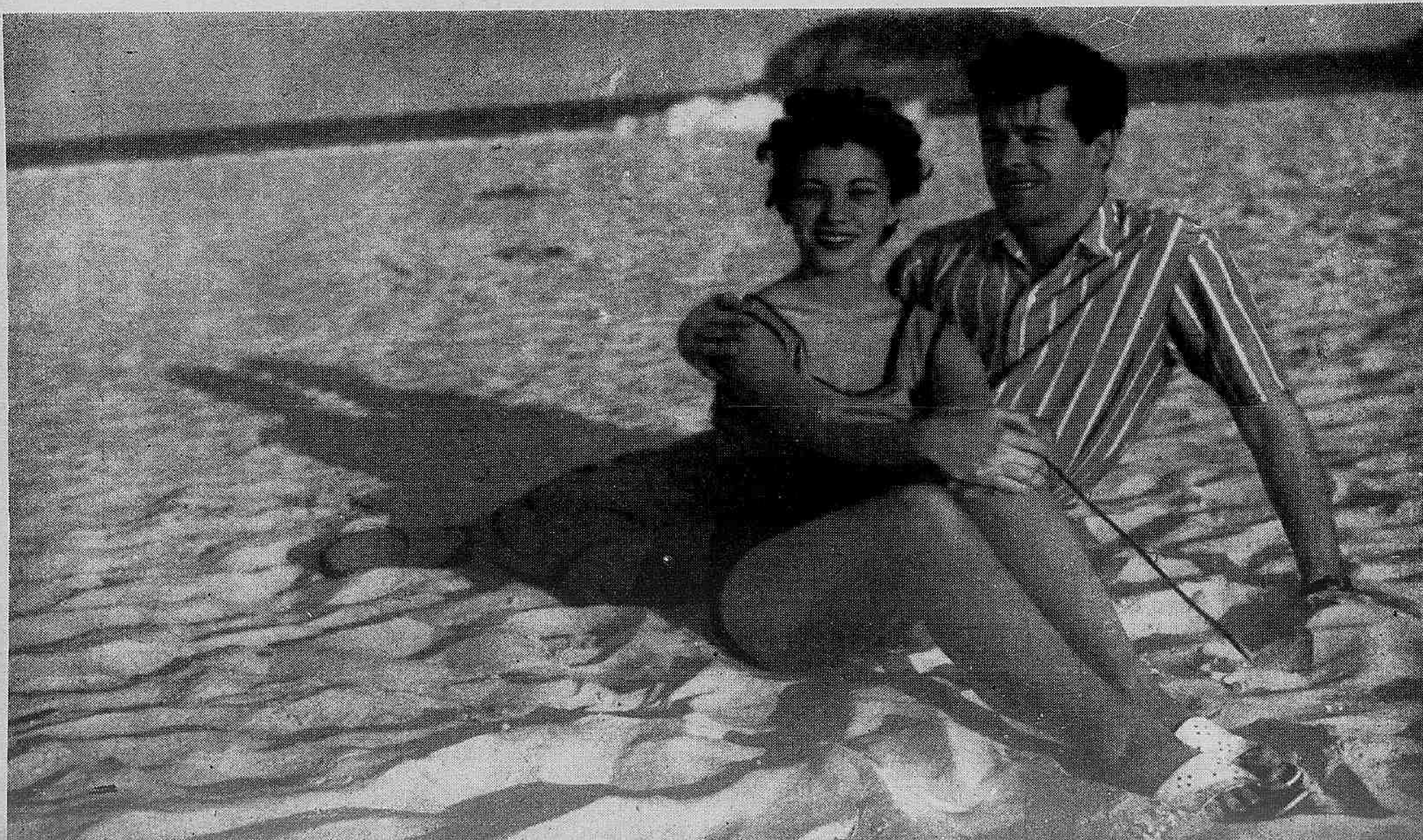
Anselmo estava filmando "Tico Tico no Fubá" (as primeiras cenas), quando a notícia estourou. Ilka Soares deixara de ser noiva de Miro Cerni !

Os jornais comentaram o fato, assegurando que Miro Cerni, depois que ingressara no cinema, ganhara outra personalidade. Agora era o artista que beijava as mais lindas "estrêlas" da tela.

Certo é que a intriga, verdadeira ou não, acabou desfazendo o romance. Ilka, desiludida, partiu para S. Paulo a convite da Vera Cruz.

Assinou um contrato e integrou-se definitivamente na grande família cinematográfica de São Bernardo do Campo.

Na areia branca, Anselmo Duarte e Ilka Soares sorriem para os fãs brasileiros, afirmando a alegria que sentem por estarem unidos...





Felizes e carinhosos, Anselmo Duarte e Ilka Soares trocam beijos numa lua-de-mel que deve prolongar-se ainda por muitos e muitos meses...

NASCE O AMOR

Dos cumprimentos simples nos estúdios, às conversas sem compromisso no Nick Bar, nasce entre Anselmo Duarte e Ilka Soares uma amizade que começa a ser notada pelos amigos do jovem casal de artistas.

Alguém tinha visto os dois de mãos dadas e espalhara por tôda S. Paulo:

— Ilka e Anselmo não tardam a ficar noivos...

O fato é que as ondas foram aumentando e o estúdio acabou tomando conhecimento do romance. Anselmo não dizia que sim, também não desmentia os boatos.

Ilka baixava os olhos, desconversava.

Afinal êles resolveram confessar que se amavam doidamente e que estavam dispostos a casar o mais depressa possível.

CASAMENTO MODERNO

Entre êles havia um tácito compromisso. O casamento não devia influir na carreira de ambos, assim como não deveria significar um laço indissolúvel.

Criaturas essencialmente modernas, compreendiam o casamento como um acôrdo que uma vez infrigido, jamais poderia subexistir. Assim resolveram casar no Uruguai, onde as leis permitem aos casais a separação, quando o amor acaba...

A LUA DE MEL

Foram ao Uruguai e depois à Argentina, num passeio que se transformou na mais deliciosa lua-de-mel que dois artistas brasileiros poderiam viver.

Ilka, ainda muito jovem e Anselmo com a sua experiência, formavam o par ideal. Êles conheceram os mais lindos recantos do Uruguai e visitaram os lugares pitorescos de Buenos Aires, em semanas que mais pareciam um sonho côr-de-rosa.

Uma tarde, Ilka com olhar triste, recebeu Anselmo com um beijo e com um pedido:

— Anselmo... eu gostaria tanto de rever Copacabana...

Anselmo também estava com saudade da praia mais linda do mundo e convenceu-se de que as belezas do Brasil serviam suficientemente para qualquer lua-de-mel, mesmo de dois artistas.

Compraram bilhetes de volta e chegaram ao Rio, escondidinhos, como se fôsse possível fugir aos amigos, à imprensa, aos fãs...

Viveram dias deliciosos em Copacabana, foram a Friburgo, andaram passeando pela Cidade Maravilhosa, fazendo inveja aos outros, com tanta felicidade!

Telefilmes apresenta:
LA TOUR DE NESLE

Uma adaptação do romance «Marguerite de Bourgogne», de Alexandre Dumas

ELENCO:

Tania Feder, Jean Weber, Jacques Varennes, Alexandre Rignault, Serjius Génia Vaury, Robert Ozanne, Nicolas Amato, Jacques Berlioz, Meg Vanda Clément, etc.

Direção de
GASTON ROUDÉS

CINE-NOVELA

Os assassinos alugados por Orsini faziam justiça sem piedade...

A Tôrre de Nesle

EM 1314, termina em França o reinado de Felipe IV, o belo, com o qual começam a dissipar-se as nuvens medievais. Surge outra época. Paris, cuja Universidade, a Sorbonne, funde seu prestígio por tôda a Europa, é um dos centros políticos do mundo. Luís X, filho do finado rei, sucede a seu pai, mas transitorialmente ausente da capital, desempenha a regência sua bela e sensual espôsa, Margarida. Com ela diminui o padrão de nobreza, os dinheiros públicos vão sendo desbaratados e surgem mortes misteriosas. As tabernas são os lugares propícios para as discussões sôbre tais assuntos, e entre elas a de Orsini, cuja clientela aristrocrática harmoniza com o lustre dêsse velho nome romano. É nesse ambiente que tem início a nossa história . . .

———//———

A taberna de Orsini não era o que se poderia chamar um lugar limpo, e embora freqüentado por algumas figuras influentes da Côrte de Margarida de Borgonha, escondia nas suas mesas tipos mal encarados, prontos a resolver questões escabrosas com uma simples moeda.

Landry, o lacaio, andava de um lado para o outro servindo bebidas. Os freqüentadores são barulhentos, riem e batem palmas. Discutem sempre os acontecimentos da Côrte, sem a preocupação de evitar opiniões sôbre Margarida e sua influência funesta no trono do espôso.

Um grupo discutia numa das mesas sôbre o aparecimento de três cadáveres nas margens do Sena.

— Três cadáveres — dizia um dêles — e ninguém sabe de quem se trata . . .

— A Tôrre de Nesle fica bem perto . . .

Só ao pronunciar êsse nome, a roda estremece. A fama da Tôrre era das piores. Ali se passavam coisas estranhas e embora desconhecidas na maioria, era fácil adivinhar que estavam longe de serem honestas. Alguém na mesa, sugeriu que a Tôrre era misteriosa demais e devia esconder gente poderosa que desejava agir às escondidas.

— Aposto que Margarida de Borgonha está metida nisso.

Nesse ponto da conversa já o ambiente não é de todo cordial. Landry viera trazer mais uma bandeja com bebidas e um dos homens da roda lhe pede que leve uma mensagem urgente.

Landry notara que o desconhecido não participava da discussão, embora estivesse na mesma mesa. Seu olhar melancólico traía uma tristeza oculta, porém evidente para quem se desse ao trabalho de analisar sua atitude de alheiamento.

Landry aceitou a incumbência e retirou-se. Os homens, depois do trago,

voltaram a falar do assassinato e de Margarida de Borgonha, e foi quando um dêles disse algo desagradável, a respeito da Rainha.

O desconhecido de olhar melancólico levantara-se rápido, como que impulsionado por uma fôrça superior e começou a lutar. Dava golpes a esmo, derrubando uns e sendo agarrado pelos demais. Sua situação era crítica e se não chegasse alguém para salvá-lo, não sairia vivo da Taberna de Orsini.

O rapaz que salvara-lhe a vida, levara-o para um canto, distante do grupo, que se recompunha pouco a pouco. O jovem estava tonto, pois os golpes sofridos haviam sido dado por gente enfurecida.

O desconhecido agradeceu, então, a ajuda e deu o seu nome, enquanto ajeitava o vestuário amarrotado na briga.

— Meu nome é Phillippe d'Aulnay.

— Eu me chamo Gauthier d'Aulnay.

Êles ficaram se olhando por algum tempo, depois riram contentes. Eram irmãos, irmãos gêmeos e deviam comemorar o fato. Gauthier bateu palmas, pedindo bebidas enquanto Phillippe chamava Buridan, que estava no grupo, mas que lutara a seu favor.

— Vamos continuar a viagem, juntos... faço questão, Gauthier — sugeriu Phillippe, muito contente.

— Pois sim... continuaremos...

Ambos tinham muito que conversar, porém guardaram as palavras para a jornada que empreenderiam logo depois. Phillippe lembrou-se que tinha um encontro marcado e que não poderia faltar, e de nada valeram as considerações de Gauthier.

— Tenho de ir... é um encontro importante...

Gauthier insistiu, parecendo temer algum perigo, muito próximo do irmão.

— São pessoas desconhecidas, Phillippe...

Buridan ajudava o amigo, pois sabia de seu compromisso, e apesar dos rogos de Gauthier, êles partiram da taberna, sem saber que seriam seguidos pelos homens de Orsini.

O destino dos dois era a Tôrre de Nesle, a sinistra tôrre onde a lenda e a morte juntavam-se para forjar aventuras temerárias.

As festas que ali se realizavam eram impossíveis de descrever por pessoas decentes. Reunindo figuras da alta Côrte, na maioria damas ilustres que surgiam mascaradas para não serem reconhecidas, essas festas acabavam se transformando em quadros medonhos, onde havia pobreza moral. Era uma orgia louca, arrastando criaturas sensíveis ao prazer, para quem o mundo nada mais representava que um copo do melhor vinho e o beijo mais ardente.

Para êsse ambiente de corrupção e não raro de perigos mortais, caminhavam Phillippe d'Aulnay e seu fiel amigo Buridan.

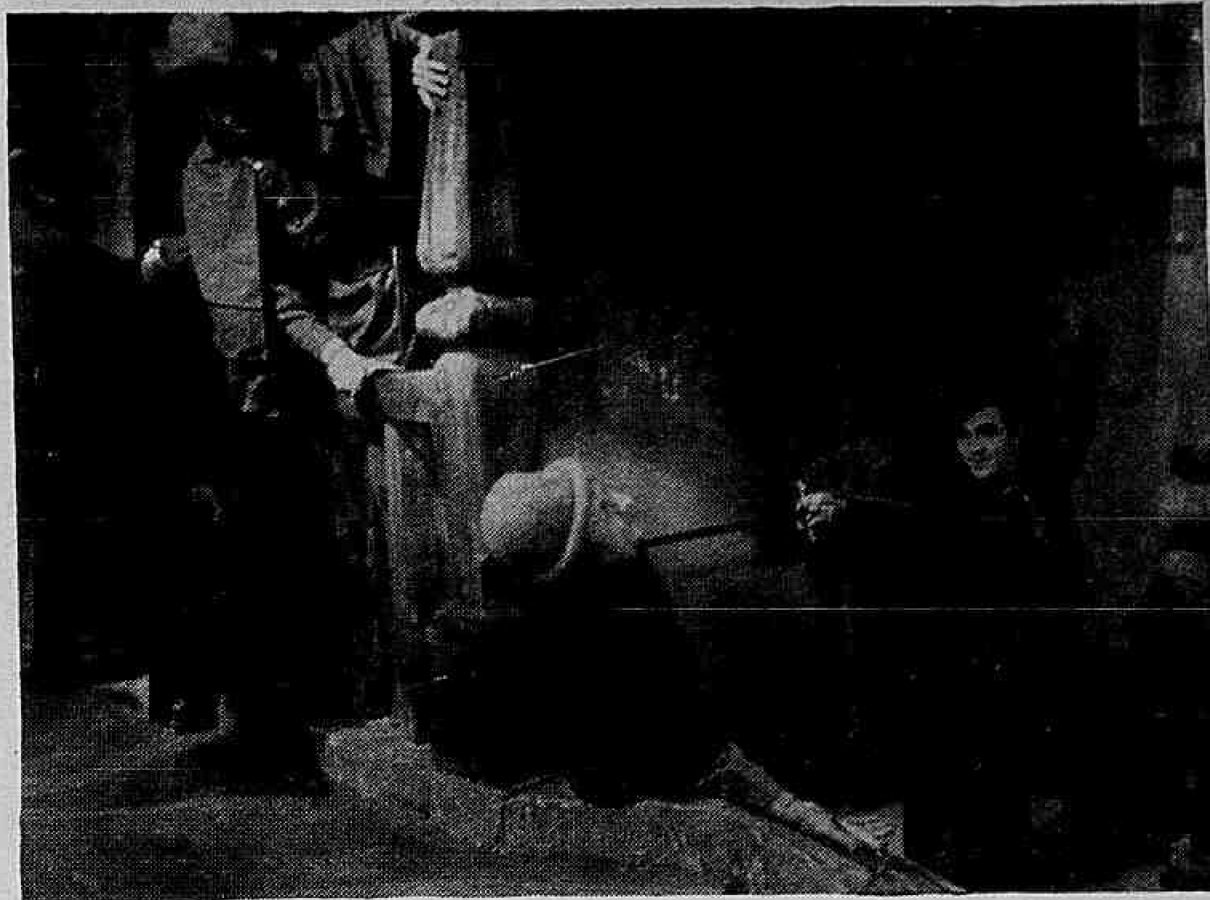
Logo à entrada da Tôrre êles tiveram que deixar suas armas com o guardião, que olhou-os rancoroso. Phillippe não desconhecia que a partir daquele instante seria severamente vigiado e qualquer passo em falso poderia significar a morte! Na Tôrre, as indiscreções não eram perdoadas, e o respeito pelo segrêdo alheio era condição suprema.

Enquanto Phillippe e Buridan percorriam as dependências da famosa Tôrre, uma formosa mascarada chamava os homens de Orsini e ordenava:

— Quero que protejam um adolescente que não deve tardar...

E deu uma descrição do rapaz que coincidia com as feições de Gauthier.

(Cont. na pág. 34)



O jovem Philippe d'Aulnay soube rebater valentemente com o aço de sua espada as injúrias assacadas contra os seus amigos leais...



Philippe não se conformou com a resposta da linda mascarada e resolveu feri-la levemente na face, para reconhecê-la no dia seguinte...



Mona Freeman, a deliciosa «estrelinha» de Hollywood, rebate as notícias de uma próxima reconciliação com o marido. Mona está desiludida do casamento e quer dedicar-se à sua carreira e à filhinha, longe de qualquer outro compromisso. Que pena! (Foto Republic).

Cine-variedades

A FILHA DE GINGER ROGERS NO CINEMA

Claro está que não se trata de uma filha verdadeira, pois não seria possível que a "estrêla", casada recentemente com o jovem "astro" francês Jacques Bergerac, já pudesse apresentar alguém diante das "cameras"... A "filha" é um papel do novo filme de Ginger na Paramount, intitulado "Forever Female". Mas o papel era tão importante, que o estúdio providenciou um concurso, a fim de escolher a intérprete. Setecentas e cinqüenta garôtas candidataram-se, saindo vencedora a bela Pat Crowley, uma menina que trabalhava como modêlo juvenil numa casa de modas de Nova York. Hoje, Pat e Ginger são grandes amigas, e — o que é mais interessante — a "Cinderela do ano" trata-a de "mamãe".

★ VITTORIO GASSMAN NA METRO!

O extraordinário ator italiano assinou contrato com a Metro e aparecerá ao lado de Elizabeth Taylor em «Rhapsody», interpretando um estudante de música.

Vittorio que é um papai muito orgulhoso, pôde assim voltar ao convívio da espôsa, de quem estêve afastado algum tempo, ocupadíssimo com filmagens em Roma. Shelley Winters está muito feliz com o regresso de Vittorio, e tão logo possa, vai acompanhá-lo até o estúdio...

★ OUTRO PRÊMIO PARA CARLITOS

Charles Chaplin vem de receber outro prêmio com a apresentação de «Luzes da Ribalta». Os críticos de Estocolmo escolheram-no como o «melhor diretor» do ano.

Ingrid Bergman foi a escolhida como «a melhor intérprete» pelo seu trabalho em «Europa 1951», dirigido por Roberto Rosselini. Ambos ficaram contentíssimos com os troféus.

★ JERRY LEWIS ACIDENTADO!

Não deve constituir surprêsa para ninguém o fato do «endiabrado» Jerry Lewis aparecer no estúdio com o braço na tipóia e uma perna engessada, dizendo-se pronto a reassumir suas funções artísticas.

O mais famoso cômico dos Estados Unidos na atualidade, resolveu conhecer as delícias de um passeio de motocicleta, mas, afoito como sempre, tirou um «fino» de um pesado caminhão. Horas mais tarde, estava no Pronto Socorro chamando pelo telefone seu inseparável amigo Dean Martin.

Não é à-toa que o chamam de «maluco número um do cinema»...

★ OPORTUNIDADE PARA ANN MILLER

Ann Miller, é uma notável bailarina, porém no cinema tem tido pouca «chance» de mostrar seu talento, interpretando papéis menores. Nas comédias de Red Skelton, Ann é a nota destacada, com suas danças e sua veia cômica, sendo a delícia da platéia, formando dupla com o conhecido comediante. Agora, a Metro escolheu-a como «estrêla» de uma produção e só o título convida: «Senhorita Inocência». Ann Miller aproveita essa oportunidade para mostrar que também é uma jovem elegante, fazendo desfilar lindos modelos cheios de inovações. Ela própria desenhou um sugestivo cinto de palha adornado com jóias e conchas, que promete fazer furor entre as fãs.



Esta linda sereia chama-se Elaine Stewart, nova sensação dos estúdios da Metro. Estão preparando o filme que lançará a lindíssima «estrêla», certos de que ela corresponderá em cheio. Também, com os «argumentos» de que dispõe, não é vantagem...

DEPOIS DO VENDAVAL

(THE QUIET MAN)

Sentado à janela do pinturesco trenzinho que o conduz a Castletow — parada mais próxima de Inisfree, seu torrão natal — Sean Thornton, um homem calmo e calado, conta o dinheiro que ganhou em renhidas lutas de box, na América.

Êle resolvera voltar à Irlanda, seu país de origem, para descansar e esquecer a vida tumultuosa que levara até então.

Sean era um forte, que soubera vencer as batalhas da vida, mas agora necessitava descansar. Para alcançar aquela posição, sofrera muito, desde a morte da mãe, já na América, para onde um tio chamara o que restava da família Thornton.

Guardava uma lembrança querida de sua mãe, que morrera semanas depois de haver desembarcado na terra que oferecia tanto em liberdade e oportunidade para uma existência digna.

Republic Pictures apresenta:
«DEPOIS DO VENDAVAL»
(The Quiet Man)

ELENCO E PERSONAGENS:

Sean Thornton	JOHN WAYNE
Mary Kate Danaher	MAUREEN O'HARA
«Red» Will Danaher	VICTOR MCLAGLEN
Michaeleen Flynn	BARRY FITZGERALD
Sra. Tillane	MILDRED NATWYCK
Padre Lonergan	WAR BOND

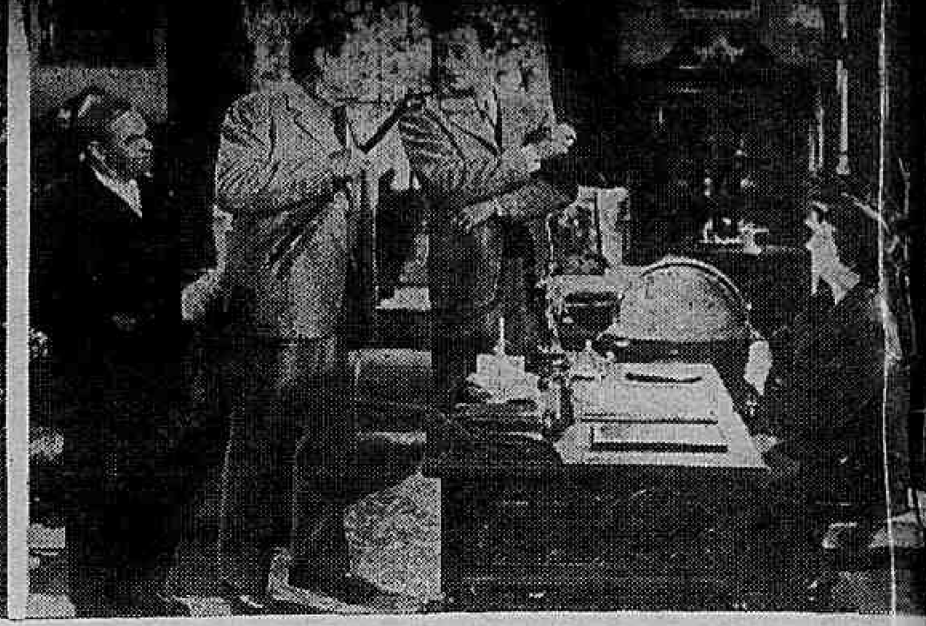
Direção de JOHN FORD



Quando Sean Thornton chegou a Castletow, começou a notar que os moradores da aldeia não gostavam muito de fornecer informações...



Na paz e tranqüilidade — aparentes — de Inisfree, êle encontra Mary Kate, irmã de Danaher, uma ruiva que viria a ser seu grande amor...



Danaher era corpulento, espalhafatoso e amava a viúva Tillane... Sean queria comprar «White O'Mornin» e isso o desgostava e enraivecia...



Mesmo no dia do casamento, Sean percebe que sua vida em Inisfree não seria assim tão «rósea»... Mary apresentou, então, um problema...



Sean decidira enfrentar Danaher e resolver de uma vez aquela questão... Puxando Mary pela mão, êle dirigiu-se à propriedade do cunhado...



Enquanto Sean arrasta Mary Kate pela violência, a aldeia vai tomando conhecimento da luta e prepara-se para vibrar com o combate...



Sean sabia que não seria feliz com Mary Kate se não enfrentasse Danaher, fazendo-o conhecer a fôrça de seus punhos... E foi o que fêz...

Sean tinha, então, doze anos. Era um menino amargurado e sem futuro, que as contingências jogaram de encontro aos perigos da grande cidade. Para ganhar seu próprio sustento êle havia sido, num longo período de privações e disilusões, jornaleiro, vendedor de rua, operário e ferreiro. Nos intervalos exercitava-se no clube, demonstrando uma vocação para o box.

Um empresário sabido vira como êle lutava e resolveu darlhe uma oportunidade, lançando-o contra um profissional. Era um comêço de carreira e Sean não decepcionou os amigos. Ganhou a luta e tôdas as outras que se seguiram. O dinheiro entrava fácil nos seus bolsos e êle acostumou-se com a idéia de fazer alguém beijar a lona quando menos esperasse.

Tudo ia muito bem para seu lado, até o dia fatídico. Êle pisara o ringue certo de uma vitória e sairia minutos depois com um remorso que por certo o acompanharia para o resto da vida. Trocara golpes com o adversário, estudando seus movimentos e esquentou o cotejo com vontade de vencer. Entusiasmou-se com a reação do outro e quando percebeu dera-lhe uma série de golpes perigosos, prostrando-o na lona. O juiz começou a contar. O homem não se mexia. A multidão uivava, contente, gritando o nome de Sean. Seus amigos vibravam fora do ringue. Êle olhou a arena enfumaçada e teve vontade de sair dali o mais depressa possível. O juiz acabou de contar. O homem não se mexeu. Os "segundos" entraram no ringue e tentaram levantar o pugilista abatido e foi quando alguém gritou :

— Êle está morto !

Sean deixou-se cair no banco, enquanto recebia duchas para reanimar-se. Seu cérebro começou a rodar e êle não entendia bem como aquilo pudera acontecer. Não tivera a menor intenção de matar o outro. Os amigos batiam-lhe no ombro e diziam :

— Paciência, Sean ... a culpa não foi sua ...

Foi levado para o vestiário ainda sob o efeito daquele golpe. Ficou horas e horas deitado, olhando o teto e pensando. Despediu-se ali mesmo dos amigos e não quis comemorar como das outras vêzes. Só pensava no outro. Um dia também êle poderia acabar daquela maneira e a idéia não lhe agradava. Sentia-se culpado, sim, culpado, porque o box obrigara a que se tornasse um homem violento, que precisava lutar para viver, para não sucumbir e desaparecer.

No dia seguinte, acordou com uma decisão. Deixaria tudo. Largaria o box, os amigos e voltaria para a Irlanda, onde esqueceria tudo aquilo.

E assim fêz. Agora, enquanto o trem corria veloz levando-o de volta a Inisfree, êle sentia uma sensação agradável, como quem sai do inferno para regressar ao paraíso. Imaginava Inisfree como uma ilha cercada de calma e felicidade por todos os lados. Ali seria o refúgio ideal ...

Logo ao desembarcar na estação de Castletown essa im-



Apesar dos insultos de Danaher a Sean, desde o instante em que se conhecem, o pugilista não reage senão com um apêrto de mão...



Michaeleen acompanhou Sean para fazer o pedido de casamento a Danaher... Segundo a tradição local, devia haver um intermediário...



Quando soube da luta entre Sean e Danaher, Michaeleen Flynn resolveu fazer as suas apostas... Êle era o «bookmaker» oficial da cidade...



Sean atira Mary aos pés do irmão e grita: «Sem dote não há casamento!». Danaher, envergonhado com a decisão de Sean, resolve lutar...



Michaeleen Flynn aumentava as apostas, certo da vitória de Sean... Desde o primeiro momento êle confiara no valor de seu amigo...



A luta, feroz, foi a mais famosa de Inisfree. Começou na fazenda de Danaher e continuou através dos campos, cada vez mais sangrenta...

pressão foi se desfazendo porque o primeiro aborrecimento surgiu quando êle perguntou o caminho para Inisfree. Sean percebeu uma animosidade dos moradores da aldeia. Ninguém sabia dizer qual o caminho certo para Inisfree, e não fôsse a bondade do velho Michaeleen Flynn, Sean talvez não conseguisse chegar à sua "ilha"...

Mas, chegou levado por Michaeleen que o conhecia desde criança. No caminho os dois conversaram bastante e Sean contou seus planos ao velho Flynn, que mostrava-se interessado na felicidade do amigo. Mas, prudentemente êle escondeu que Inisfree transformara-se num pequeno inferno, repleto de brigas e discórdias.

Sean tomou conhecimento disso dias mais tarde, quando pretendeu readquirir "White O'Mornin", a casa onde a família Thornton vivera durante sete gerações.

O proprietário era o corpulento, espalhafatoso e rico fazendeiro Red Will Danaher, que não custou muito para mostrar a sua agressividade, tão logo soube da pretensão do recém-chegado.

Era evidente que Danaher, dono de muitas terras, desejava aumentar sua fortuna e o caminho para a concretização dêsse desejo era desposar a viúva Tillane. A viúva tinha muito a ver com a compra projetada por Sean, pois "White O'Mornin" estava construída justamente entre as terras de Danaher.

Danaher reagira furiosamente porque desejava comprar aquelas terras sem interferência de ninguém, e não contava com a chegada de Sean Thornton. O terreno serviria de elo entre as suas terras e a da sua noiva.

O grandalhão explodiu quando soube que Sean dera o dôbro do valor real da casa, ou seja um milhão de libras, tirando-lhe tôda a "chance" de adquirir "White O'Mornin", pelo menos enquanto o pugilista vivesse...

Danaher estava bebendo no bar quando lhe trouxeram a notícia, e disse entre os dentes:

— Eu acabo metendo o braço nesse atrevido...

Os dias passaram e com êles aumentou a raiva de Danaher, isso porque Sean começou a interessar à viúva Tilline. Danaher julgava-o agora um rival também nos seus amôres, o que não era verdade.

Sean conhecera Mary Kate, irmã de Danaher e aí tudo o mais passou a não lhe interessar em Inisfree. Êle estava apaixonado e resolveu pedir a mão de Mary Kate em casamento.

Danaher não consentiu e respondeu àsperamente às ponderações do velho Michaeleen Flynn, o intermediário do pedido, segundo as rígidas tradições irlandesas.

Sean teve ímpetos de procurar Danaher e dar-lhe uma lição, mais lembrou-se do pugilista morto e resolveu esperar. O padre Lonergan, cura da aldeia, foi quem conseguiu depois o consentimento de Danaher, gastando quase todo o seu vocabulário para convencer o ricaço. (Cont. na pág. 34)



Por fim, êles se abraçaram, contentes e felizes, agora que Sean se tornara amigo de Danaher e já não havia rivalidade entre ambos...

O casamento de Lima Barreto, o homem que realizou "O Cangaceiro", discutido filme brasileiro premiado em Cannes, foi muito concorrido. O ato civil realizou-se na redação de um jornal, sendo fato inédito. A noiva, Araçary de Oliveira, que Lima Barreto conheceu em Belo Horizonte, durante o Festival de Cinema Brasileiro, é atriz de nossos teatros, e Lima Barreto promete fazer dela uma das maiores "estrêlas" do cinema nacional...

O ato religioso teve lugar em S. Paulo, na Igrejinha da Rádio Record, com a presença de amigos e simpatizantes do casal, unido eternamente pelos sagrados laços do matrimônio. Lima Barreto e Araçary de Oliveira viajaram no mesmo dia para Campinas, devendo passar a lua-de-mel em Buenos Aires, para na volta começar o filme "O Sertanejo". Êle na direção, ela no papel de "estrêla".





Olé Mulé Rendero
Olé Mulé Rendá
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a namorá

Si qué vê cumo si casa
Venha vê nóis si casá

LIMA BARRETO
e
ARAÇARY

convidam para o seu
casamento, que vai
ser agora no sabado,
dia 20, às 3 horas,
na Capela da Radio
Record, quilometro
16 da Via Anchieta.

O casamento de
LIMA BARRETO
ARAÇARI DE OLIVEIRA



Quando deixavam a redação, após o ato civil, Lima Barreto e a sorridente Araçary de Oliveira receberam punhados de arroz, como um símbolo da felicidade eterna que os fãs desejam ao casal...

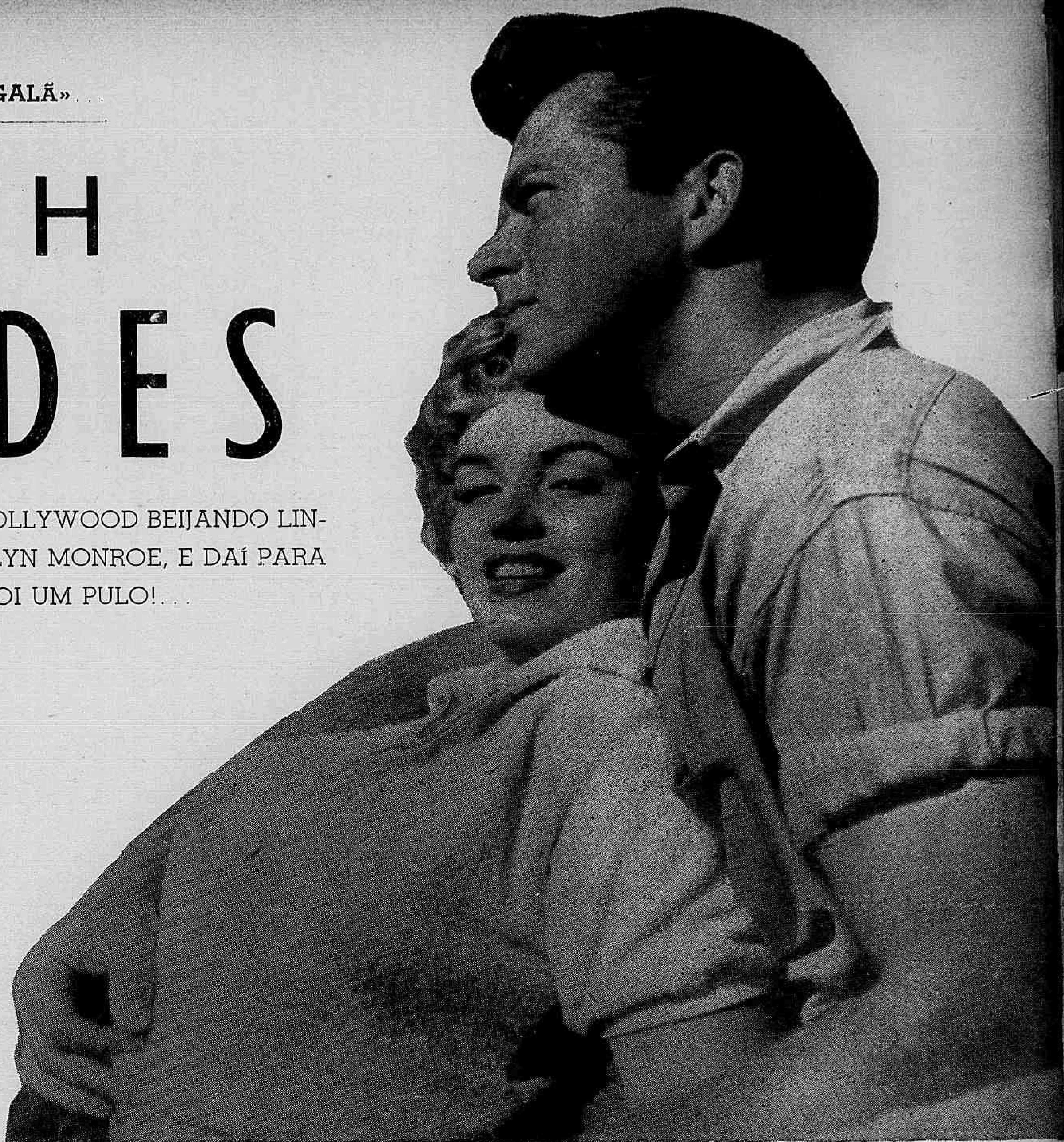


Araçary de Oliveira recebe o primeiro beijo como senhora Lima Barreto, e desde logo entra para a história do cinema brasileiro, como a «estrêla» que conquistou o «cangaceiro» de nossos estúdios...

SURGE UM NOVO «GALÃ»...

KEITH ANDES

ÊLE COMEÇOU EM HOLLYWOOD BEIJANDO LINDA DARNELL E MARILYN MONROE, E DAÍ PARA A FAMA, FOI UM PULO!...





A história de Keith Andes, o jovem artista em quem Hollywood deposita grandes esperanças para futuros filmes, é curta, porém brilhante. Êle começou nos palcos da Broadway, em pequenos papéis, até ser contratado pela RKO Radio, como revelação masculina. Um ligeiro estágio e deram-lhe a primeira "chance", uma "chance" de ouro, porque êle apareceria no filme "Só a mulher peca", ao lado da novíssima e sensacional Marilyn Monroe. Quando o filme estava pela metade, já o estúdio pensava em outro para o jovem ator. Edmundo Grangier iria rodar "Barba Negra, o Pirata", e para viver o herói romântico foi escolhido Keith Andes. Também aí sua "chance" valeu outra vez, porque a "estrêla" seria Linda Darnell. Assim, Keith Andes começou em Hollywood beijando duas artistas fabulosas: Linda Darnell e Marilyn Monroe. Suas cenas de romance com esta última em "Só a mulher peca" decidiram os produtores e o público também... Estavam diante de um novo "astro", que deveria ser aproveitado. Lançado o primeiro trabalho de Keith Andes, seguiu-se "Barba Negra, o Pirata", e quando êle terminou as filmagens, a RKO Radio deu-lhe nova oportunidade. Keith Andes será o galã de Jan Sterling no drama "Split Second", história de um jornalista valente que é ameaçado por um "gangster". Keith Andes, embora com dois filmes apenas, já recebe muita correspondência e assina autógrafos, como um veterano. Está feito o rapaz! **(Fotos RKO Radio).**

A vida curiosa, divertida e romântica de

Mercedes BARBA

Texto de D'AVRIL (*Especial para A CENA MUDA*) Fotos «PELMEX»



Num cinema que possui tantas bailarinas famosas, como Maria Antonieta Pons, Rosa Carmina, Ninon Sevilla e Tongollele, não é muito fácil vencer.

Mas, no caso de Mercedes Barba a vitória não foi sòmente fácil, mas definitiva. Desde seu aparecimento nos filmes mexicanos ela conquistou o público, e segundo os críticos mais autorizados, isso se deve exclusivamente à sua personalidade como bailarina, destacando-se o tom "felino" de suas danças, estudadas aliás, carinhosamente pela "estrêla".

Mercedes Barba começou dançando nos palcos e foi vista certa vez pelo Diretor Alberto Gout, que interessou-se vivamente pelo seu tipo moreno, acentuadamente feminino. A desenvoltura de suas danças e a graça que ela irradiava quando dançava, concorreram para animá-lo a um convite.

Semanas depois Mercedes estava preparando-se para filmar, não sòmente dançando, mas representando também. O filme foi lançado no Brasil com o título de "Lágrimas de Mulher", com música de Agustin Lara, seguindo-se "Cortezã" e "A Vênus de Fogo".

Mercedes estava lançada e o que era melhor, consagrada, apesar da concorrência fortíssima de Maria Antonieta Pons e Ninon Sevilla.

Na intimidade chamam a "estrêla" de "Meche" e ela gosta do diminutivo carinhoso que lhe arranjaram. Pois bem, "Meche" é uma criatura alegre, saudável que não teme enfrentar situações difíceis.

Quando propuseram que dançasse em um filme ao lado de Maria Antonieta Pons, ela aceitou imediatamente. "Maritona" era um páreo duro para ganhar, porém "Meche" pôs muita alma e coração em suas danças e o filme, "Rosalinda", ganhou exibições notáveis das duas não menos notáveis "estrêlas".

Vários filmes seus ainda estão inéditos no Brasil, devendo estrear muito breve. Ela aprecia muitíssimo "Gran Casino", quando foi dirigida pelo famoso Luiz Banuel, atuando com Libertad Lamarque e Jorge Negrete. "Morena Sensual" é outra película que lhe dá oportunidade de mostrar números novos, e "Amor de la Calle", oferece um enrêdo dramático onde ela aparece em papel destacadíssimo !

Mas, "Si Fuera una Calquier" é o seu preferido, com o galã Fernando Fernandez que ela beijou e amou em "A Vênus de Fogo", filme que lançou a célebre canção "Hipócrita".

Fora dos estúdios, "Meche" é uma adorável compaheira, sendo famosa pelos pratos complicados que prepara e oferece aos seus convidados.

Igualmente famosos são os seus bolos, feitos segundo receitas que a "estrêla" não revela a ninguém, fazendo crer que se tratem de curiosas misturas. Mas, o sabor é discutido e apreciado pela maioria dos que comparecem às runiões em casa de "Meche".

Uma coisa ela faz questão de mostrar aos amigos, sua notável coleção de selos, na qual já inverteu considerável quantia. Atualmente a coleção foi aumentada de novos exemplares adquiridos em vários países, mantendo correspondência com alguns colecionadores célebres.

Se os fãs quiserem dar-lhe um presente, que seja em selos raros . . .

"Meche" adora nadar e caminhar pelas montanhas, filmando sempre as excursões. Quando os filmes ficam prontos ela convida os colegas de estúdio e os amigos para assistirem uma sessão no pequeno cinema que mantém em sua linda e confortável residência na capital mexicana.

O detalhe mais curioso da "estrêla" é que apesar da fama, dinheiro e beleza, ela continua solteira, talvez esperando o "príncipe encantado".

Entrevistada recentemente pelos jornalistas mexicanos, Mercedes Barba declarou, a respeito de sua condição de "solteira mais cobiçada do México" :

— Tenho ainda muito tempo para pensar no assunto. Por enquanto, quero gozar minha mocidade a meu modo . . .

Cada semana, ela aparece como protagonista de um novo romance, custando acreditar que possa vivê-los sem comprometer-se . . .

Mas, a verdade, a dolorosa verdade, é que seu coração não pertence a ninguém, sendo inteirinho dos fãs, êsses egoístas . . .

Mercedes Barba, «estrêla» do cinema mexicano, aparece assim em muitos filmes. Rica, famosa e bonita, ainda não se «amarrou» a ninguém, pertencendo inteirinha aos fãs espalhados pelo Brasil inteiro . . .









LINDA CHRISTIAN VOLTA A FILMAR EM H



HISTÓRIA PITORES
NO MÉXICO E JÁ
CONHECEU O ESP
★ UMA CARREIRA
É REINICIADA PELA

LINDA CHRISTIAN começ com Tyrone Power, e viagens, não podendo, ass

Quando Stanley Kramer na produção «Amor, sem pr sem o consentimento do q contrato.

Tyrone acabou concorda louro, pois assim exigia o

Pouca gente sabe que Walter e que desde que n seu pai tinha negócios a nheceu o México (sua te landa, Itália e, finalmente,

Enquanto isso, ela aprov países para estudar e apre mão, italiano, francês, hol

Seu pai costumava cham lhinho feio», mas o ape anos, ela ganhou um con as mais belas garôtas d

Um dia Linda resolve Hollywood, percebendo qu na capital do cinema, com Ela acabou aceitando o verly Hills, permanecendo cobridor de talentos», que

Semanas mais tarde, Lin pontas, nos filmes «F Decidiu, depois, tornar-se papel no filme «Tarzan e

Depois foi para a Euro se casou, no dia 27 de o fruto dêsse amor verd

Mas o amor à carreira, sabilidades de dona-de-c está de volta no filme «A importante, que vai co



HOLLYWOOD

TORESCA DA "ESTRÉLA" QUE NASCEU
O E JÁ VIAJOU O MUNDO INTEIRO ★
O ESPÔSO, TYRONE POWER, EM ROMA
RREIRA TRUNCADA PELO CASAMENTO
DA PELA JOVEM E GRACIOSA "MAMÃE"

N começou a ser conhecida do público quando casou ower, e desde então acompanha o espôso em suas ndo, assim, seguir a carreira cinematográfica.

Kramer convidou-a para o difícil papel de Midnette or, sempre o amor», foi necessário ouvir Tyrone, pois nto do querido «astro» Linda não assinaria qualquer

concordando e Linda teve que tingir seus cabelos de exigia o papel.

be que Linda se chama na vida real Blanca Rosa e que nasceu anda viajando pelo mundo, isso porque ócios a resolver em vários países. Assim, Linda co- (sua terra natal), Venezuela, Palestina, África, Ho- almente, Estados Unidos.

la aproveitava o pouco tempo de sua estada naqueles ar e aprender a falar correntemente o castelhano, ale- cês, holandês e inglês.

va chamá-la, quando Linda era pequenina, de «coe- o apelido teve de ser mudado quando, aos quinze um concurso organizado na Iugoslávia para eleger rôtas da Europa.

esolveu ser atriz e pensou logo em transferir-se para endo que ali teria «chance» para começar. Uma vez ma, como era de esperar, surgiram várias dificuldades. ndo o lugar de modêlo numa casa de modas de Be- necendo no emprêgo até ser admirada por um «des- os», que a levou para fazer testes na Metro.

arde, Linda assinava um contrato e aparecia em duas s «Romance no México» e «Rua do Delfim Verde» ornar-se «livre atiradora» e, como tal, conseguiu um arzan e as sereias», nos estúdios da RKO.

a Europa, e em Roma conheceu Tyrone, com quem 27 de janeiro de 1949. Em outubro de 1951 nascia or verdadeiro, Romina Francesca, uma bela menina

carreira, truncada com o casamento e com as respon- na-de-casa, acabou vencendo as relutâncias, e Linda filme «Amor, sempre o amor», interpretando um papel vai consagrá-la definitivamente! **(Fotos Columbia).**



O amor, sempre o amor

A campanhia da casa dos Bonnard tocou insistentemente e Susan, a dona daquele lar tranqüilo e feliz veio atender, enxugando as mãos no avental, enquanto gritava para quem estava do lado de fora :

— Já vai ... Espere um pouco ...

Quando abriu a porta ficou diante de uma jovem muito graciosa que apresentou-se como a copeira que ela havia encomendado à Agência local.

— Meu nome é Mignonette ... Posso entrar, senhora ...

Susan olhou ainda um instante para a recém-chegada e depois deu-lhe passagem, respondendo :

— Sim ... sim ... vou mostrar o seu quarto ...

À medida que caminhava, Susan reparava na copeira, e no íntimo desgostava de sua presença, isso porque era bonita demais e poderia trazer complicações. Susan não desconhecia a veia "donjuanesca" da família, começando pelo tio Desmonde, um rapagão muito apresentável e insinuante, que não perdia tempo em namoricos. Entrava logo em ação !

Depois de acomodar a criada, deu-lhe logo algumas incumbências e assim, quando Bibi, o filho dos Bonnard chegou da escola, gritando pela casa, Susan teve de repreendê-lo, como de costume :

— Mais modos, Bibi ... você já é um rapazinho ...

Era de fato um rapazinho e tanto, no dizer das garôtas do colégio, e Susan temia que saísse ao pai, o aparentemente austero Jacques Bonnard, "don juan" incorrigivel na juventude ...

Quando Bibi entrou no seu quarto encontrou Mignonette arrumando qualquer coisa e quase caiu de costas. Saltou um assobio de admiração e fêz logo uma porção de perguntas para matar prontamente a sua curiosidade.

— Você é a nova empregada ? Chegou hoje ? Como é o seu nome ?

Bibi falava sem tomar fôlego, comendo com os olhos a graciosa copeira. Ela estava surprêsa diante de tanto interêsse, e confessou a si mesmo, logo depois, na cozinha :

— Que menino interessante ...

Claro que as intenções de Mignonette eram as mais puras possíveis, pois não via outra coisa no jovem Bibi que uma companhia para seus dias longos e cheios de trabalho, na casa dos Bonnard.

À noite, estavam reunidos para o jantar : Jacques, o dono da casa; Susan, a espôsa; Bibi, o filho; Desmonde, o tio; e o avô Bonnard.

Todos estavam interessandos na copeira. Jacques admirava suas formas perfeitas e perguntava à espôsa :

— Você tomou informações à respeito dela ? ...

— Claro que tomei ... A Agência recomendòu a moça como sendo de família distinta ...

Já o tio Desmonde não falava coisa alguma. Limitava-se a olhar e a sorrir quando a jovem aparecia trazendo algum novo prato para o jantar que ia pela metade num ambiente alegre.

O jovem Bibi tinha pela primeira vez na sua vida uma revelação amorosa. Estava na idade das paixões e por isso era lógico que sentisse alguma coisa mais pela nova criada. Seria amor ? — Era o que perguntava a si mesmo, à cada momento.

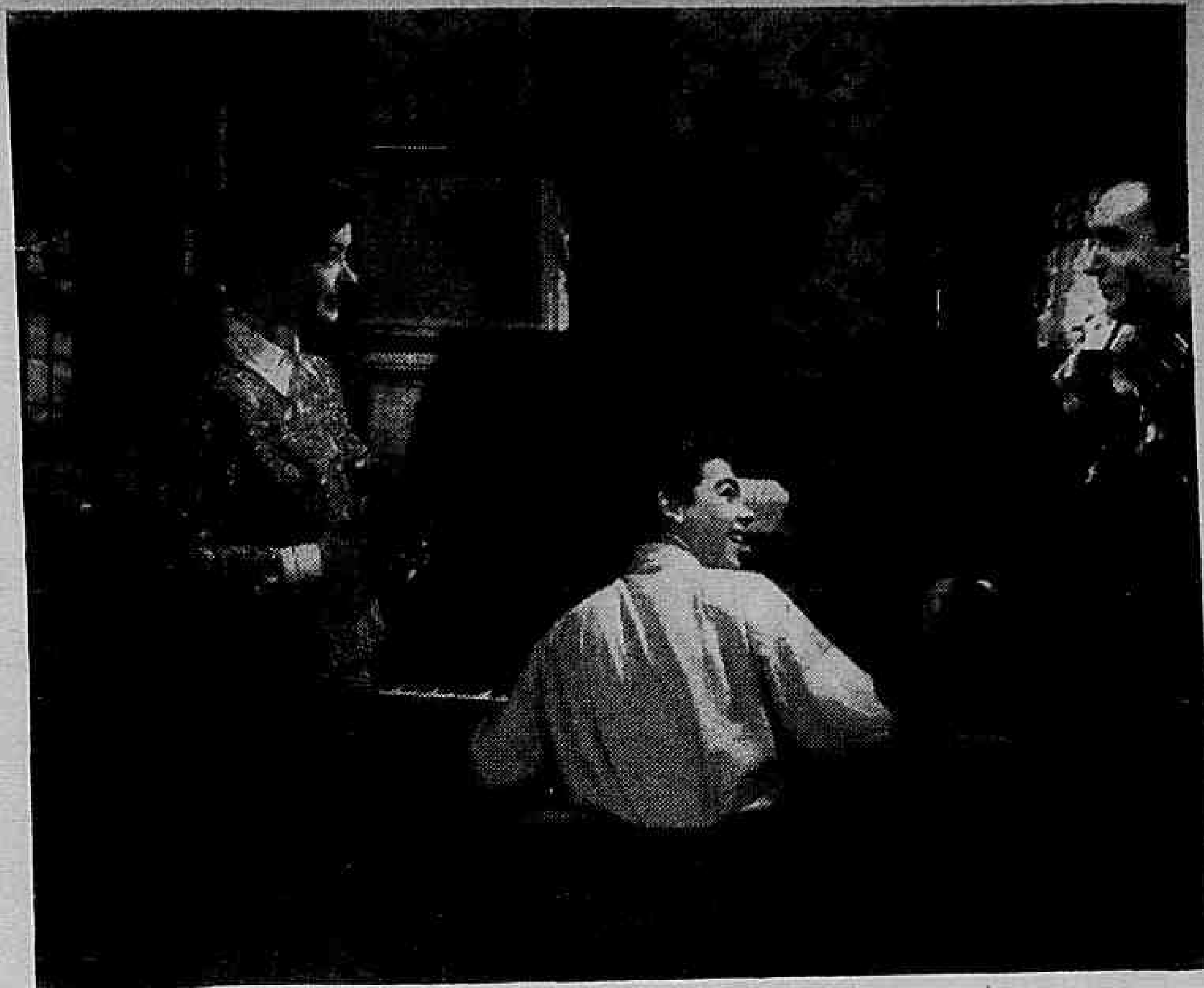
O vovô Bonnard percebia o interêsse de Desmonde e sorria disfarçadamente. A família Bonnard dera sempre "don juans" incorrigíveis. Mignonette vinha reacender

Desmonde encontrara em Mignonete o grande amor de sua vida.. Era um amor diferente, que viria, na certa, acabar em casamento...





Mignonete, antes de empregar-se como copeira na casa dos Bonnard, fôra uma graciosa «partenaire» de um mágico, nos teatros da cidade...



A família dos Bonnard era unida e feliz... Susan admirava bastante os duelos musicais travados entre seu filho Bibi e seu espôso Jacques....



Todo mundo percebia a «paixão» juvenil de Bibi pela empregada Mignonete... Principalmente a vizinha, que amava o rapaz perdidamente...



O vovô Bonnard não desmentia a fama de «D. Juan» que a família carregava com orgulho... Êle afagou a mão da jovem, carinhosamente...

com a sua beleza e sedução, um instinto quase morto, pelo menos aparentemente...

★

Os dias que se seguiram à chegada da jovem copeira ao lar tranqüilo e feliz dos Bonnard, foi uma corrida louca de Bibi e Desmonde para conhecer as preferências amorosas de Mignonette.

Até o vovô Bonnard tinha suas intenções ocultas, pois sendo um membro da família, não queria desmerecê-la no que a mesma possuía de mais evidente : cortejar as damas, fôssem de onde fôssem...

Mignonette, porém, estava distante de perceber aquêle interêsse e mantinha-se no firme propósito de não se deixar envolver pelas aparências. Aquilo não diminuía, porém, a tensão que existia em tôda a casa, desde o quarto do travêsso Bibi, até o quarto do inconseqüente e amoroso Desmonde.

Susan, compreendeu que devia tomar uma providência para evitar as conseqüências daquelas paixões nascidas ao mesmo tempo. Ela aceitava o amor, porém desaprovava a maneira como os Bonnard agiam, e êles agiam sempre da mesma maneira, com investidas seguras...

Um dia ela chamou o espôso e falou sèriamente :

— Escute, Jacques... Se você não enxerga o que se passa em sua casa, eu enxergo... Você precisa fazer alguma coisa...

Jacques não teve outro recurso, depois de ouvir as queixas sinceras da espôsa, e quando Bibi voltou da escola, êle chamou-o até a biblioteca.

Bibi estava longe de imaginar que o pai ia abordar o assunto de suas investidas amorosas sôbre Mignonete.

Columbia Pictures apresenta:

THE HAPPY TIME

ELENCO E PERSONAGENS:

Jacques Bonnard	CHARLES BOYER
Tio Desmonde	LOUIS JORDAN
Mignonette Chappuis	LINDA CHRISTIAN
Susan Bonnard	MARSHA HUNT
Vovó Bonnard	MARCEL DALIO
Bibi	BOBBY DRISCOLL

Uma produção de STANLEY KRAMER
Direção de RICHARD FLEISCHER

Mas, êle foi claro e incisivo :

— Você precisa compreender meu filho, a diferença que existe entre o amor e o desejo...

Bibi parecia não entender. Jacques continuou :

— Você está numa idade perigosa, Bibi... Qualquer descuido e você se deixa arrastar para uma situação desagradável... Evite essas aventuras meu filho e procure amar alguém de sua idade...

Bibi quis protestar inocência, porém Jacques não consentiu e disse encerrando a conversa :

— Pense no que acabo de lhe dizer, Bibi..

E despachou o filho para o quarto, pois o jantar não demorava e era preciso estar vestido e limpo para sentar-se à mesa.

Naquele momento, em seu quarto, Desmonde decidia a sua questão com Mignonette. A jovem permanecia junto à sua cama, olhando-o e sorrindo. Êle parecia zangado :

— Eu lhe ofereço o meu amor e um lar, Mignonette...

A moça não disse nada e continuou sorrindo. Desmonde que estava deitado cômodamente, levantou-se e agarrando-a, deu-lhe um beijo ardente. Mignonette parecia esperar aquela reação, porque à uma nova

(Cont. na pág. 34)

ORLANDO SILVA

O REI DO RÁDIO



Orlando Silva, está pouco a pouco reconquistando aquêle prestígio antigo, que lhe valeu o título de «Cantor das Multidões». Êle, agora, foi eleito o «Rei do Rádio», merecidamente. A diferença de Orlando para o segundo colocado no pleito da A.B.R., é uma prova evidente da fama e popularidade do criador de «Sertaneja». Prometemos, para breve, uma entrevista com o novo «Rei do Rádio».

Rádio



Ela...

ELA... — Seu nome é Dolores Duran, tem bastante semelhança com uma «estrêla» de cinema (Jane Powell), não se importando muito com isso... Dolores Duran, ao microfone da Nacional, impôs-se como intérprete de ritmos norte-americanos, e no palco das «boites», como uma «vedette» graciosa e sedutora.

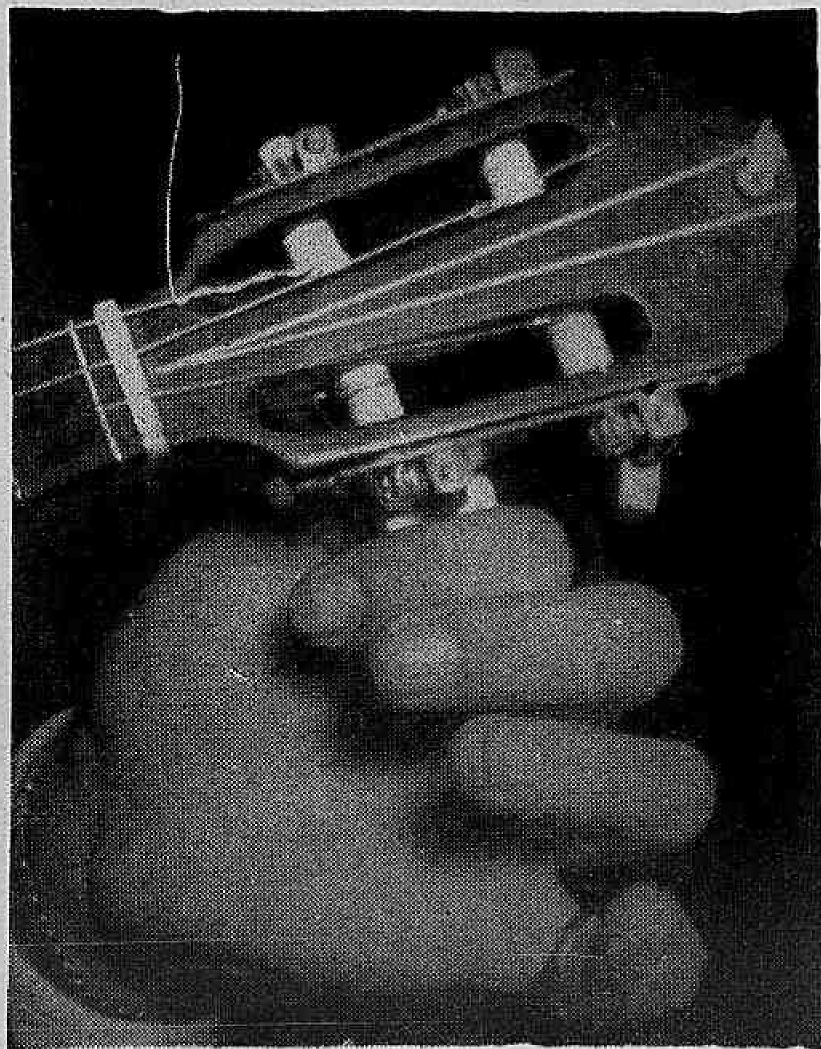


Êle...

ÊLE... — Chama-se na vida real Milton Bittencourt, porém, ficou famoso no rádio como Zé Trindade, o caipira dos programas humorísticos da PRA-9. Já foi cantor na sua terra (Bahia), e compositor de muitos sucessos. Hoje é simplesmente cômico do rádio e do cinema, onde apareceu no filme «O Malandro e a Grã-fina».

RÁDIO CURIOSO

WALDIR AZEVEDO



Estes dedos e o cavaquinho pertencem ao famoso Waldir Azevedo, o compositor de «Delicado». Waldir Azevedo foi aplaudido também na Argentina, e excursionou por alguns Estados brasileiros, sempre recebendo do público muitos aplausos. Seus dedos mágicos e o fabuloso cavaquinho que êles tocam, são a razão de um sucesso tão grande que não cabe numa nota simples como esta...

Ronda

João Dias está cantando em Recife, na Rádio Tamandaré, devendo voltar muito breve ao microfone da Tupi.

-:-

Spina, cômico de cinema, assinou contrato com a Tupi para uma temporada, incluíndo alguns papéis na televisão. Spina participará, igualmente, do programa «Maria Fumaça».

-:-

Estão anunciando a vinda da cantora norte-americana Ella Fitzgerald, para uma emissora carioca, cujo nome continua em segrêdo...

-:-

A Rádio Mauá está providenciando a montagem de dois novos transmissores de ondas curtas. A «emissora do trabalhador», projeta grandes reformas na programação, incluindo alguns cartazes de rádio-teatro e auditório para breves dias...

-:-

Estão quase prontos os novos estúdios da Cruzeiro do Sul, que passará a se chamar Metropolitana, dedicando-se a noticiar os fatos importantes, nos intervalos das músicas irradiadas.

-:-

Helena Sangirardi vendeu o restaurante da Avenida para comprar uma mansão na Gávea. A irriquieta radialista tem vários planos na cabeça, mas não quis revelá-los, por enquanto...

-:-

A Rádio Clube não renovou o contrato do produtor Moisés Weltman, que ali mantinha o programa «A Glória de Viver».

-:-

Dircinha Batista vai homenagear a crônica especializada com um coquetel.

-:-

Anselmo Domingos estêve para sair da A.B.R. e o motivo foi um incidente com o tesoureiro Osvaldo Luís. Houve reunião, muita conversa e Anselmo retirou o pedido, continuando tudo azul...

-:-

A Continental apresenta diàriamente, às 15,05, o programa «Cinema e Teatro em Revista», noticiando coisas e fatos dos palcos e dos estúdios.

-:-

Será inaugurada, breve, a emissora Continental de Campos, que pertence a Organização Rubens Berardo. E' pensamento da PRD-8 inaugurar uma emissora em Caxias e outras em várias cidades do Estado do Rio, formando a Rêde Continental de Notícias.

-:-

Especializada em notícias de Turfe, a PRD-2 apresenta diàriamente, às 19 horas, o programa «Turfe, sempre turfe». Aos domingos a D-2 irradia da Gávea com Geraldo Luís e sua equipe.

-:-

A Rádio Eldorado oferece aos seus ouvintes, diàriamente, às 21,30, crônicas de Eugênio de Figueiredo, abordando datas históricas e acontecimentos mundiais.

-:-

«Canção da Noite», escrita e interpretada por Miguel Gustavo, é atração da Globo, diàriamente, às 21 horas.

-:-

Foi um sucesso a festa junina promovida pela A.B.R., apresentando um casamento «caipira» que reuniu Marlene e Oscarito. A gente do rádio estêve alegre e divertiu-se a valer nos saões do High-Life.

-:-

A Roquete Pinto, PRD-5, está apresentando o folclorista português, Manuel Branquinho, no programa «Serenata de Coimbra», que vai ao ar às quintas-feiras, às 21,05.

-:-

A Mauá apresenta diàriamente de 18,30 às 19 horas, o informativo «Estado do Rio em revista»-programa dedicado aos fatos, coisas e gente da vizinha capital.

A PEQUENA REPORTAGEM

HEBER DE BOSCOLI E IARA SALES DEIXAM A RÁDIO NACIONAL

Texto de JIM LOPES

Muitos casos do rádio acontecem à sombra dos estúdios, sem conhecimento do público e mesmo dos cronistas.

Assim foi com o «incidente» Heber de Boscoli-Rádio Nacional. O conhecido animador vem de enviar ao diretor da PRE-8, sr. Vitor Costa, uma extensa missiva, apresentando razões suficientemente fortes para desligar-se da emissora, pedindo que tal desligamento seja extensivo à rádio-atriz e animadora Iara Sales e ao filho do casal, Vitor Salles Binot, contratado para o elenco de rádio-teatro.



Heber de Boscoli e Iara Sales, que deixam a Nacional para exigir o pagamento de cinco milhões pelo uso do título «Hora do Pato». É o caso mais sensacional do rádio nos últimos meses!

Heber de Bôscoli pede uma indenização de cinco milhões de cruzeiros pelo uso indevido do título «Hora do Pato», pela Nacional, por sentir que não conseguiria de outra forma os direitos autorais de um programa de sua criação e um título que lhe pertence, segundo registro concedido pelo Departamento competente.

Na sua carta, Heber de Boscoli ressalta que em várias ocasiões tentou a solução amigável do caso, lembrando que com o próprio sr. Vitor Costa, procurou resolver a questão sem a necessidade de recorrer à atitudes extremas, como vem de fazer agora.

Uma das alegações do «campeão dos auditórios», é de que a Nacional usufruiu lucros razoáveis com o programa «Hora do Pato», lucros distribuídos pelos anos de existência da audição com o patrocínio de anunciantes fortes que dispenderam quantias que totalizam alguns milhões.

O MAIS LAMENTÁVEL

Em tudo isso é lógico lamentar que a Nacional se veja privada do concurso de Heber de Boscoli e Iara Salles, elementos popularíssimos de seu «cast», sendo o primeiro um animador dos melhores que possuem o nosso rádio e ela, uma rádio-atriz aplaudidíssima, valiosa em qualquer elenco de teatro-cego.

Heber não poderia, bem sabemos, deixar que o «caso» continuasse sem solução por mais tempo, isso porque à medida que os anos vão passando os seus direitos autorais aumentam consideràvelmente, sendo fácil prever a impossibilidade da E-8 de solver um pagamento de quantia tão vultosa, acumulada pela incúria de administrações anteriores.

O sr. Vitor Costa, segundo informações colhidas em fontes autorizadas, estaria propenso a discutir êsse pagamento, não tendo pressa de realizá-lo.

E' de estranhar tal atitude, sabendo-se que o sr. Vitor Costa prometera a Heber de Boscoli, num jantar íntimo, resolver a questão da melhor forma possível.

O que mais surpreendeu o próprio Heber foi a decisão dos advogados da E-8 de intimidá-lo com ameaças veladas, inclusive a de cortar definitavente a sua carreira de radialista...

Isso não seria possível, porque Heber é elemento útil em qualquer emissora e sabemos mesmo que a G-3 acena-lhe com um contrato vantajoso, assim como outras emissoras, dispostas a pagar o justo valor do criador da «Hora do Pato».

A RESCISÃO FOI CONCEDIDA

O sr. Vitor Costa vem de conceder a rescisão solicitada por Heber de Bòscoli, deixando o conhecido animador à vontade para agir contra a Rádio Nacional, exigindo o pagamento de cinco milhões pelo uso do título «Hora do Pato».

O advogado Alfredo Tranjan, constituído por Heber de Boscoli, é famoso pelas questões ganhas em casos idênticos.

Espera-se para breves dias, novos acontecimentos nessa disputa Heber de Boscoli-Hora do Pato-Rádio Nacional.

ONDA VAI... ONDA VEM...

● Uma onda vem nos dizer que Manoel Barcelos foi convidado por Gagliano Neto para ingressar na Emissora Continental. Embora afirmem que Barcelo está inclinado a fazer a troca, não acreditamos que passe de onda, todo êsse falatório...

● A Rádio Globo quase foi penhorada pelo rádio-ator Sérgio Érico, reclamante da indenização de quarenta mil cruzeiros, por conta de oito anos de casa. A notícia estourou como uma «bomba» nos meios radiofônicos e foi o prato de muitas conversas, mas afinal, o «caso» foi solucionado com o compromisso da E-3 de efetuar o pagamento dentro de um prazo mínimo...

● Dizem que a Cruzeiro vai indenizar seus antigos funcionários. Como se vê, não passou de onde a notícia de que a O.R.B. estaria disposta a negar aquêle sagrado direito aos ex-colaboradores da D-2. Ivo Peçanha receberá nada menos de quatrocentos mil cruzeiros e José Benevides, duzentos mil cruzeiros. Só Airton Amorim que foi para Juízo, custará a receber. Golpe errado do ex-discotecário.

● Segundo consta, os irmãos Manes que administram a Mauá, pretendem realizar muita coisa útil na nova fase da «emissora do trabalhador», agora que cuidam ativamente de ampliar o auditório. Fala-se até que contratarão um elenco de rádio-teatro e alguns animadores, lançando audições populares em vários dias da semana, incluindo os domingos, naturalmente...

Muita gente boa tem sido vista nos corredores da Mauá, cheirando futuros contratos. E' sempre assim. Êles aparecem assìduamente quando vislumbram uma oportunidade para aparecer e ganhar dinheiro, desaparecendo logo que percebem o primeiro sinal de fracasso... Que o diga, Marques Rebêlo...



Gente de RÁDIO

Marilena Alves era cantora de muito sucesso, até que descobriram sua vocação para o rádio-teatro. Assim, quando ainda na Globo, Marilena começou no programa «Aquarela Sertaneja» e deu certo. Contratada pela Mayrink Veiga, Marilena vai aparecer nas novelas e no programa que tornou-a famosa e querida como gente de rádio.



Júlio Louzada que vem de sofrer agora um rude golpe com a morte do filhinho, continua sustentando o cartaz da Tamoio junto aos ouvintes. Seus conselhos, na «Pausa para Meditação», são ouvidos por um público numeroso que não se cansa de escrever pedindo orientação espiritual ao criador da «Ave Maria».







Punch Pinero veio despedir-se de mim, desculpando-se e assegurando-me eterna amizade . .



Dawson aproximou-se lentamente de mim . . . empunhando um revólver . . . mas de verdade . . .

Meus seis

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

O dr. Wilson, psicólogo, é enviado pelo Govêrno para fazer experiências na prisão de Harbor State. As primeiras semanas do doutor na penitenciária não são muito proveitosas, isso porque não consegue a cooperação dos detentos. Com o tempo êle consegue seis assistentes. Um dêles, Randall, perde a fala e, submetido ao tratamento hipnótico, revela o plano de sua fuga com Dawson, criminoso psicopata. O dr. Wilson serviria de «proteção» para os dois quando escapassem, e assim o doutor leva semanas numa expectativa enervante, até que um dia . . .

Quando o relógio de minha mesa bateu as doze horas, aconteceu o que eu tanto temia e que fôra impossível evitar. Dawson aproximou-se de mim, tão mansamente, que quando percebi estava com o revólver espetado nas minhas costas. Dessa vez não era uma pistola de brinquedo, de borracha, mas uma pistola de verdade . . .

A voz de Dawson revelava claramente as suas intenções. Êle parecia disposto a fugir de qualquer maneira !

— Eu pretendo fugir, doutor. E o senhor vai-me ajudar.

Tentei dizer qualquer coisa para dissuadí-lo da fuga impossível, porém o sorriso do criminoso psicopata iluminou o rosto de Dawson, enquanto êle dizia no mesmo tom ameaçador :

— Vamos ! Para a porta do pátio . . .

Não tive outro recurso senão caminhar na direção indicada. No caminho tivemos de passar pelos outros. Todos êles nos viram com os olhos cheios de angústia, mas nada podiam fazer. Era a lei ! Um prisioneiro não impede o esfôrço que outro faz pela liberdade !

Quando estávamos no meio da jornada o apito do almôço tocou e homens de tôdas as oficinas da prisão surgiram no pátio, e vários dêles me cumprimentaram. Gostavam de mim e confiavam em mim, Mas, não era isso que ia me salvar !

Enquanto caminhava compreendi todo o plano imaginado por Dawson. Êle e seus companheiros de fuga haviam marcado um encontro no portão de saída dos automóveis. Uma ambulância estaria ali, e o chofer, também detento, participava da conspiração. O meu papel ? Muito simples. Quando os guardas descobrissem a manobra e tentassem evitar a fuga de Dawson e os demais, eu serviria de escudo para as balas que fatalmente seriam disparadas ininterruptamente . . .

Senti um nó na garganta com aquela possibilidade. Dawson achou que eu estava sendo muito cumprimentado e falou ríspido :

— Sorria ! Não fale ! Vamos !

A situação desenhava-se clara e terrível. Os outros detentos sentiam o perigo que me rondava e ficavam inertes vendo-me caminhar para a morte certa ! Os meus assistentes não apareciam e aquilo começou a me inquietar. Secretamente eu alimentava uma esperança de salvação, caso êles fôssem realmente meus amigos.

Quase próximo ao portão, eu os vi. Connie era o primeiro, seguido de Kopac e Punch, que ladeavam o Dr. Brint, com o rosto aterrorizado. Confesso que não percebi à primeira vista, a razão da presença do dentista no pátio e em companhia de meus assistentes. Tudo foi esclarecido logo depois.

Connie aproximou-se e falou :

— Vamos fazer uma troca, Dawson ?

Dawson olhou rancoroso e não respondeu. Connie insistiu :

— O dentista em troca do doutor.

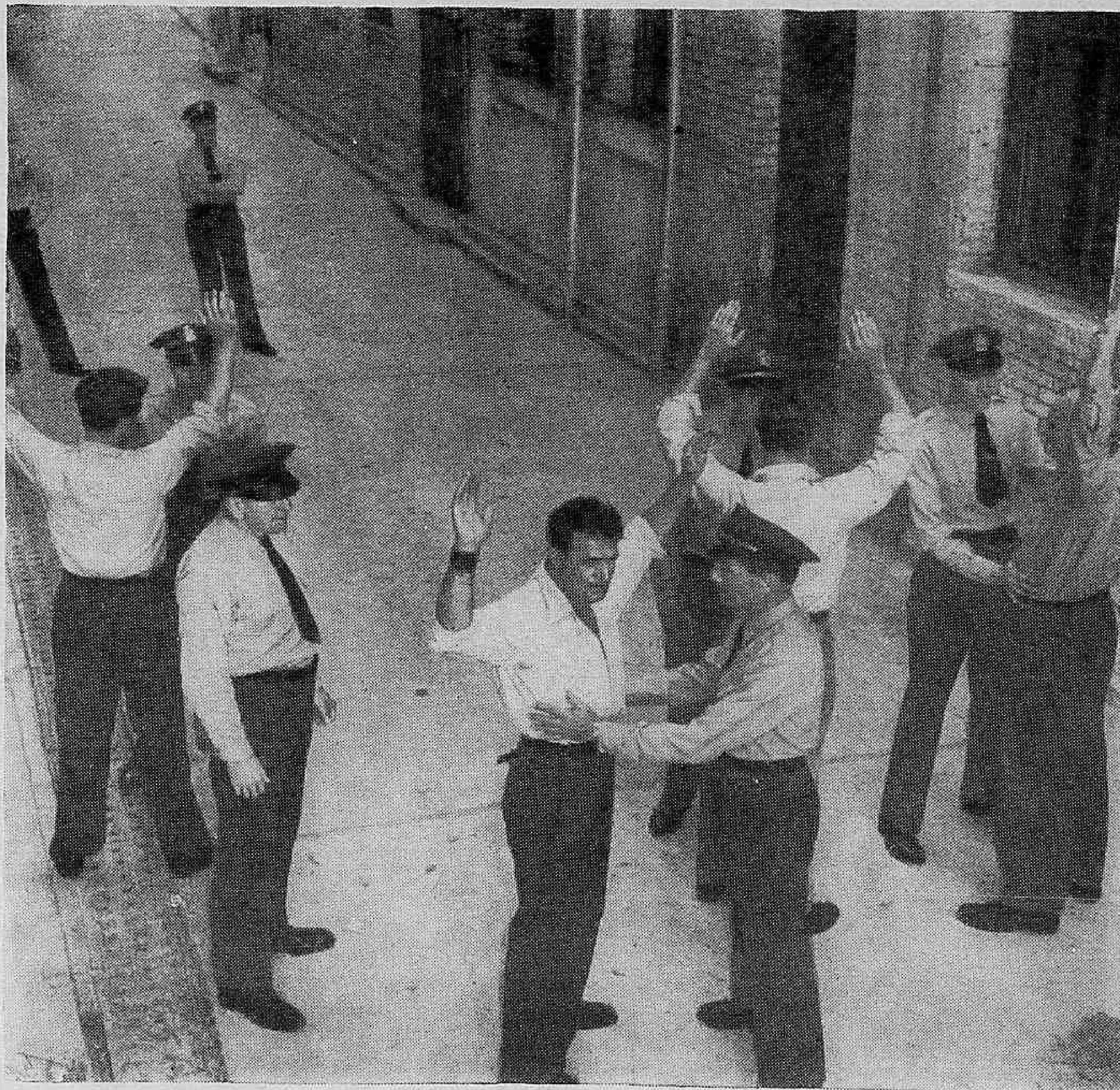
Punch ajudou, falando também.

— Que diferença fará ?

Dawson sorriu. Johnson, ao seu lado, exclamou :

— Não faz diferença alguma. Vamos levar os dois !

Naquele meio tempo, Randall, Kopac e Scott haviam me cercado. Conseguiram afastar-me do local, levando-me para bem



Os guardas descobriram o plano de Dawson e evitaram a fuga, embora de maneira violenta . . .

Criminosos

longe. Nesse momento ouviu-se um apito agudo.

Um alto falante despejou por sôbre os homens a mensagem do chefe da guarda, Haggerty :

— Voltem! Voltem, ou se arrependerão ...

Depois a confusão foi geral, com as balas silvando por sôbre minha cabeça. O ruído da metralhadora, incessante, espalhando a morte e o terror no pátio de Harbor State. Os guardas haviam descoberto o plano de Dawson e não permitiriam a fuga! Fui levado de roldão para um lugar seguro e quando a coisa serenou procurei Gordon e os padioleiros, tentando ajudar no que estivesse ao meu alcance.

Constatei então, que vários detentos estavam mortos, inclusive Kopac. Enquanto levavam o corpo de Kopac fiquei olhando com tristeza, agradecido pelo gesto de solidariedade que êle soubera ter num momento de perigo. Para mim, Kopac morrera tentando me salvar. No meu olhar havia sincera compaixão por todos os homens derrotados pelas suas fraquezas num mundo superior às suas fôrças!

Dois anos se passaram desde a minha chegada a Harbor State e eu me preparava para partir, voltando à minha cadeira de professor, que aliás sempre fôra meu trabalho lá fora.

Enquanto os rapazes arrumavam minhas malas, eu apresentei meu sucessor. Chamava-se Hughes, formara-se em Harvard e possuía dois pontos de antipatia no seu todo : o bigode e a arrogância. Pensei logo que nenhum de meus assistentes gostaria de continuar com êle.

Depois fui me preparar para a despedida e enquanto dava os últimos retoques, meus assistentes desfilaram, dando-me seu adeus comovido. Não escondo a minha emoção. Quando eu chegara a Harbor State êles eram homens julgados nocivos à Sociedade e ao deixá-los, levava a certeza de havê-los transformado em elementos úteis, com um lugar, mesmo fora da penitenciária!

Punch Pinero pediu-me desculpas por tôdas as rusgas e assegurou-me eterna amizade. O mesmo fizeram Scott e Randall.

O último foi Connie. Êste estava à minha espera, fora da prisão, ao lado de um carro novo. Mostrou-se decepcionado com a minha saída :



Scott e Randall aproveitaram a confusão e levaram-me para longe dêle, salvando-me a vida...



Connie, em tom de brincadeira, dissera: «Se alguém tratá-lo mal, é só dizer, doutor»...



Connie propôs trocar o dr. Brint pela minha pessoa. Dawson sorriu, parecendo não aceitar...

— Isto não é justo, doutor. Levei dois anos preparando o senhor e agora vou perdê-lo. Tenho de começar tudo do princípio com aquêle camarada do bigode. Quem tem de fazer isso sou eu.

Pude dizer apenas, comovido :

— Obrigado, Connie! Obrigado por tudo!

— Vá devagar, doutor. — Disse êle abrindo a porta do carro novo. — Não vá pegar multas ...

— Você enganou-se, Connie ... Não é êsse o meu carro ...

— Bem, eu e os outros ... Está tudo legal, doutor. Os documentos estão no porta-luvas. O Diretor encarregou-se de tudo ... a nosso pedido ...

Eu hesitava em entrar no carro e Connie continuava insistindo.

— Não sei ... Não posso aceitar ...

Connie fêz menção de fechar a porta e retrucou num tom divertido :

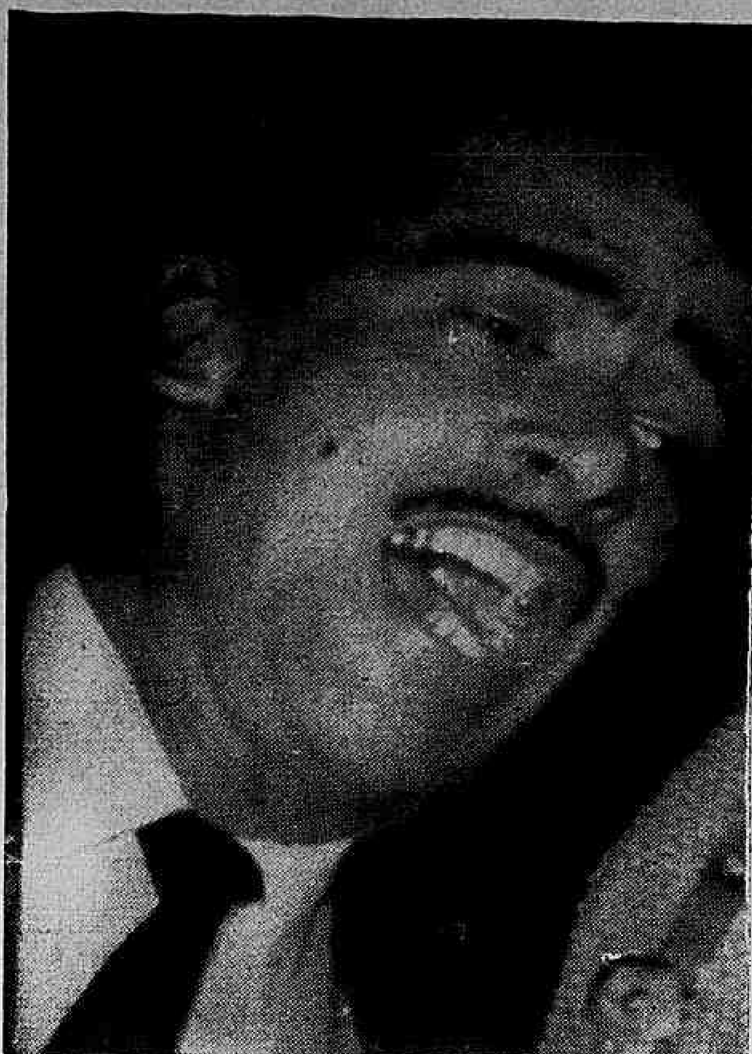
— Então o senhor terá de ir a pé, doutor ... Não sei mais onde botaram o seu carro ... Adeus ...

E fingiu que ia saindo, mas virou-se para dizer :

— Não o perderei de vista, doutor ... Se alguém não tratá-lo bem, já sabe ... — e fêz um gesto passando o dedo pelo pescoço, simulando uma faca.

Entrei no carro, liguei o acelerador e parti. Os muros de Harbor State foram ficando para trás e olhando-os eu percebia que êles já não pareciam tão sombrios, como no dia em que eu chegara ali, cheio de esperanças e temendo fracassar na minha missão. O sol dourava os telhados.

Comovidamente dei um adeus a Harbor State, certo de que jamais conseguiria apagar aquela lembrança do meu coração ...



DO REPERTÓRIO DE

JORGE VEIGA

SENHOR COMISSÁRIO

(Samba)

De Haroldo Lôbo e Benedito Lacerda

Ai, senhor Comissário
Roubaram o meu tamborim
Eu venho pedir ao senhor, seu doutor
P'ra fazer qualquer coisa por mim
Ai senhor Comissário
Vou-lhe contar tim-tim por tim-tim.

Só porque eu deixei
A porta do meu barracão aberta,
Fizeram uma limpeza geral
Roubaram até a baiana da Mariana
Agora sem tamborim
Vou passar mal no Carnaval.

★

O QUE É QUE EU TENHO COM ISSO

(Marcha)

De Amado Régis, Almanir Grego e Godé

Lá vem a lua
Lá no céu surgindo } Bis
O que é que tenho com isso ?

Se a mulher do meu vizinho
Quer brincar sem compromisso
E é maluca por carinho
O que é que eu tenho com isso ?

Se um turista descuidado
Ao passar no passadiço
Cai no mar morre afogado
O que é que eu tenho com isso ?

Dona Maria das Dores
Deu o fora no magriço
Se ela tem outros amôres
O que é que eu tenho com isso ?

★

ROSALINA

(Samba)

De Wilson Batista e Haroldo Lôbo

Sou eu, sou eu
Que vou batendo o surdo
De porta-estandarte
É Rosalina quem vai
Mas já vou prevenir
Se eu não sair,
Rosalina também não sai.

Fizeram um veneno de mim
Lá na Escola
Que eu não dou mais no couro
Que ando batendo surdo mal
Mas Rosalina que é minha do peito
Diz que é falta de respeito
Que vai protestar no jornal.

AVIADORES DO BRASIL

(Samba)

De Jorge Veiga e José do Violão

Aviadores do Brasil
A vocês agradeço de todo coração
O diploma que me deram
Olhando prá êle eu vejo os bravos de uma nação
Nos dias de nevoeiro, tempestade ou fúria do mar
Deus proteja a vocês nas alturas gigantes do ar.

A grande aviação do Brasil
De coração eu pertenço a ela
Como prova de lealdade
Trago um brevet na lapela
Avante gigantes avante
Seu cumprimento de cada nação
Um por todos e todos por um
Para engrandecimento da nação.

★

TESTAMENTO DE SAMBISTA

(Samba)

De Raul Marques e Alberto Maia

Qualquer dia
Vocês vão ao meu entêrro
Estou decidido a me acabar
Estou decidido a me acabar de vez.

A vida está muito dura
Vou baixar a sepultura
Para descansar
Não quero coroa nem vela
Peço obséquio prá ninguém chorar.

Eu quero um regional
De flauta e cavaquinho
Prá me acompanhar

Pois não aceito pedido
E estou resolvido
A me acabar de vez
Não há nada neste mundo
Que consiga apagar
O que o destino me fêz
E no testamento
Que eu vou deixar
Ela vai herdar um barracão
Deixo uns trocados na caixa
E a cautela do meu violão.

Também tenho o que deixar
Alguma coisa pró garôto meu
Deixo o meu anel de sambista
Meu diploma de artista
Que a escola me deu.

SUCESSOS DO MOMENTO

CAXAMBU
(Baião)
De Zé Dantas e David Nasser
Gravação de Ivon Curi

Vontade de ver de novo
Alguém sabido
Chamou saudade
Pois bem
Se isso é verdade
Sinto saudades
Da minha cidade.

Caxambu, Caxambu, Caxambu
Quando adormece nas noites claras de lua
Caxambu, Caxambu, Caxambu
Desperta o amor enfeitiçando tôda rua
Caxambu, Caxambu, Caxambu
Das noites frias geando nas madrugadas
Caxambu, Caxambu, Caxambu, Caxambu ! . . .
Das moreninhas como rosas perfumadas

Caxambu, Caxambu, Caxambu
Fonte divina onde ninguém conhece a dor
Caxambu, Caxambu, Caxambu
Terra feliz que nos inspira tanto amor
Caxambu, Caxambu, Caxambu
Faz um ateu num instante criar fé
Caxambu, Caxambu, Caxambu, Caxambu ! . . .
Faz o milagre de botar um morto em pé.

★

AVENTUREIRA
(Tango)
De Villoldo e Haroldo Barbosa
Gravado por Francisco Carlos

Já não te vejo deslumbrante como outrora
Já não te sinto, luz do meu encantamento
Com a cerimônia que te chamo de "senhora"
Tu podes ver que já mudou meu sentimento
Já fui mendigo do teu riso, e do teu beijo
Tive migalhas de esperança e de carinho
Mas dominei o que tu fôste em meu desejo
Felizmente agora eu vejo
Que é melhor viver sòzinho.

A noite passa depois vem a alvorada
De ti não sei mais nada
Nem mais sei quem tu és
Aventureira, magoaste a vida inteira
De quem era feliz junto a teus pés
Desesperado, segui o meu caminho
Sabendo que entre amigos
Morava a humilhação
Hoje saúdo a quem vendeu de tudo
Mas não compro em mercados de ilusão.

Eu te agradeço, e relembro comovido
Alguns momentos de loucura e de prazer
Meu pensamento volta às vêzes distraído
Vai ao passado, sem te esquecer
Esta ferida que tu abriste em meu peito
Do amor desfeito nunca mais há de fechar
Tua carreira de cruel aventureira
A vida inteira, saberá te castigar !

★

NEM RESTA A SAUDADE

(Beguine)

De N. Reis e Irany de Oliveira

Gravação de Elizete Cardoso

O tempo que eu passei
Pensando em ti, amor,
O tempo que eu chorei
Tão longe vai
Hoje nem resta
A saudade daquela dor
Porque com outro alguém
Eu sinto mais calor

Finalmente, eu achei
O que não encontrei em ti
Nos momentos felizes
Que se tem ao amar
E, hoje, tenho alguém a meu lado } Bis
Que me faz no presente esquecer o passado

Cinema nacional em foco

DE BÔCA EM BÔCA...

★ Notícias da Multifilmes adiantam que estão prontos para lançamento, «Destino em Apuros», primeiro tecnicolor nacional, «Homens dos Papagaios», com Procópio e «Uma vida para dois», com Liana Duval, Orlando Villar e Luigi Picchi, a revelação de «Modêlo 19».

★ Civelli prepara para rodar «Amor entre Fronteiras», primeiro filme de José Carlos Burle em Mariporã, assim como «Fatalidade» e «O Craque», êste último argumento sôbre futebol, escrito para o cinema pelo crítico Alberto Dines.

★ Está sendo anunciado para fins de julho, o início da filmagem de «Florada na Serra», do romance de Dinah Silveira de Queiroz, marcando a estréia de Cacilda Becker, no cinema. Cacilda iria fazer na Vera Cruz «Mormaço», para Fernando de Barros, mas acabou mesmo sendo a protagonista da película que Luciano Salce dirigirá e foi cenarizada por Fábio Carpi, o mesmo autor do argumento de «Uma Pulga na Balança».

★ Consta que uma grande produtora norte-americana estaria estudando a possibilidade de instalar no Brasil estúdios modernos, cuja sede seria o Rio de Janeiro. Para isso já teriam sido embarcadas as máquinas necessárias para a montagem da companhia.

★ George Duzeck está ultimando a sua produção «Santa de um louco», reunindo Jardel Filho, Angela Fernandes e Roberto Batalin no elenco. E' uma história forte, que culmina com uma luta de morte em pleno pântano...

★ Fernando de Barros retoca mais uma vez «A Voz do Violão», sua projetada biografia de Francisco Alves, que João Dias deverá interpretar. Além dêsse, Fernando cuida do roteiro de «Mar Morto», um projeto antigo do cineasta português.



Cena da produção da Vera Cruz, «Esquina da Ilusão», que Ruggero Jaccobi dirigiu com a «estrêla» Ilka Soares no principal papel. Em primeiro plano a revelação Luís Calderaro, um novo astro que surge promissoramente nos estúdios de S. Beranrdo do Campo... O filme será lançado brevemente no Rio de Janeiro.



Gilda Nery, a «estrelinha» de «Uma Pulga na Balança» começou no teatro, tendo uma atuação marcante em «Massacre», quando da temporada de Graça Melo no Teatro Regina. Contratada pela Vera Cruz, Gilda, nas mãos do diretor Luciano Salce, mostrou o quanto vale como atriz. Em pessoa é muito simpática.

UMA CRÍTICA

"AGULHA NO PALHEIRO"



SEMPRE se ouviu dizer: "É mais fácil achar agulha em palheiro do que vergonha em politicos". Agulha "em" palheiro, e nunca "no" palheiro. A expressão popular, que tem origens em Portugal, não determina qualquer palheiro; logo, não se pode dizer "no" palheiro. "No" palheiro prèssupõe determinado palheiro, quando o sentido é vago, indeterminado: Agulha "em" palheiro. Embora não prejudique o filme, a sensivel impropriedade da construção vernácula predispõe a certa antipatia. O nome de um filme é coisa série e deve ser escolhido com a necessária sintaxe cinematográfica. Fomos ver "Agulha no palheiro", já um tanto indispostos com a denominação defeituosa; mas a produção Fenelon, dirigida pelo nosso confrade Alex Viany, se inicia muito bem. Argumento já muito explorado nos Estados Unidos, quando lá se procuram os Smiths, *achar um tal de* José da Silva *numa cidade como o Rio, é realmente procurar agulha "em" palheiro. Mas o filme não é tão fraco e sem interêsse, como propalam alguns que vivem a descobrir pulgas em tapêtes persas. O argumento pode ser de motivo trivial, comum, já batido, e o tratamento do filme, em seu conjunto e nas particularidades de* takes *bem imaginados, salva a vulgaridade, agradando em cheio. A busca do* José da Silva *foi bem dirigida e com alguns episódios novos, como o da visita ao palacete da velha fidalga. O desempenho geral está bom, destacando-se, como verdadeiros centros de interêsse, a surpreendente Dóris Monteiro, que se revelou com tôdas as qualidades para abiscoitar futuros "Indios", e Jackson de Sousa, no papel do chofer. Fada Santoro, como sempre, se embebe de tal maneira no papel de ingênua, que nada pode fazer para impor-se. É preciso que se arranjem outros papéis mais fortes para essa artista, que está sendo condenada à mais triste das mediocridades. Sara Nobre, muito aplaudida em seu papel de dona-de-casa; o condutor da Light, embora se saisse bem, não pôde convencer ainda; o grã-fino conquistador da mineirinha, não ajudou em nada, e passa como uma sombra pela objetiva; o pianista, embora se preste mais para filmes de horror, não decepciona nas pontas que faz; os "extras", que fizeram outras pontinhas, todos muito naturais e expressivos. Tècnicamente, o filme de Alex está com aquêle defeito que todo mundo nota, desde o princípio dos diálogos: a dublagem sem sincronização entre o som e o movimento de fonação dos artistas. Isso, porém, até certo ponto da fita. Depois, tudo entra nos eixos. Dóris Monteiro abafa, toma conta do filme do começo ao fim. É uma artista de grande futuro, parecendo mesmo veterana, com estudos especiais sôbre a arte de interpretação. O filme, que é uma comédia dramática, tem o seu "climax" quando o* José da Silva *vem descendo as escadas para a "boite" e fica a beber encostado ao balcão do bar. Dóris Monteiro, que está a cantar no palco, se desempenha magistralmente, desviando o centro de interêsses do recém-chegado para ela, que, na sequência, é figura secundária. Note-se a expressão fisionômica, os "rictus" nervosos de seus olhos dirigidos para o ponto em que já estão a discutir, o Edu (o motorneiro) e o conquistador da mineirinha de Campos Gerais (Fada Santoro). Quando Dóris termina o número, está de tal maneira atenta ao que discutem os dois homens, que não dá logo pelos aplausos. Estas sequências e muitas outras em que figura Dóris, são uma prova de que ela está com tudo: talento como diabo, grande capacidade de apreender o papel, estilo cinematográfico surpreendente, e até mesmo certa beleza física. O filme, porém, está com o mais grave defeito no fecho, na conclusão. Se o filme é mais comédia do que drama, por que encerrar-se dramàticamente, ao invés de sê-lo com hilaridade? A cena final, extensa demais, melancólica, inexpressiva, é inconsequente. O fim teria que ser de caráter oposto. Por exemplo: a bisbilhotice de Dóris e de Sara abriria devagarinho a porta do quarto, atraindo a atenção dos outros. Ficariam todos a admirar o quadro afetuoso do par que, enfim, vencia a timidez. E Dóris, diante da vacilação do condutor, a fitar, indeciso ainda, o rosto de sua amada, explodia, então, com uma frase qualquer engraçada. Não era preciso nenhum beijo final; bastaria um fecho de comédia. Como fizeram, a impressão que fica no espirito do espectador é prejudicial a tudo o que está de bom na pelicula. Lembrem-se os senhores diretores de filmes: um argumento cinematográfico pode começar ruim; mas, do meio para a conclusão, deve ir sempre melhorando, e o final tem que ser culminante, nunca em declinio cansativo, desinteressante, pálido. E é assim que termina "Agulha no palheiro": melancólico e pueril. Outro defeito que o diretor poderia corrigir: o daquela italiana que não soube manter homogênea sua prosódia, ora falando como falam os imigrantes, ora sem qualquer sombra de estrangeirismo, como se fôsse carioca da gema. Contudo, a estréia de Alex na direção de filmes não foi desanimadora, e esperamos por outros sob sua responsabilidade.*

RENATO DE ALENCAR



Não, Ernesto Bonino não quer ser «estalta», como aquêle personagem do programa radiofônico, porém olha «guloso» para a figura de mármore.

A ESTRANHA MANIA DO CANTOR

ERNESTO BONINO ADORA TODOS OS CAVALOS DO MUNDO

ALGUNS MINUTOS DE PALESTRA COM O CANTOR QUE JÁ PERCORREU MEIO MUNDO, MAS QUE TROCARIA A FAMA E A RIQUEZA POR UMA ILHA DESERTA EM COMPANHIA DE ALGUNS CAVALOS... ★ NÃO QUIS SE PRONUNCIAR SÔBRE O AMOR ★ AMIGO DE ARTISTAS CÉLEBRES, COMPOSITOR E HOMEM DAS MADRUGADAS...

Reportagem de
CONSTANTINO FARIAS

Fotos de
ALBERTO LIMA
(Exclusivas de A CENA MUDA)

QUANDO pedi a Ernesto Bonino que falasse de suas manias, êle piscou o ôlho e sorriu num gesto todo seu, e respondeu :

— Cavalos... cavalos... e cavalos...

Desde logo pensamos que Ernesto era dêsses viciados que perdem fortunas nas patas dos animais famosos. Puro engano! Ernesto adora cavalos para praticar equitação e por amizade mesmo.

Êle não sabe explicar ao repórter como nasceu essa mania, porém tem certeza de uma coisa, e foi muito claro quando falou :

— Se algum dia eu tivesse, ou melhor, eu pudesse escolher entre a minha fama e o meu dinheiro por uma ilha deserta, levaria para ali alguns cavalinhos e passaria o resto de minha vida inteiramente feliz...

Estamos conversando com Ernesto Bonino no hotel em que êle está hospedado há quase trinta dias. Essa não é a primeira vez que êle visita a Cidade Maravilhosa e tem vários amigos na Capital do Brasil. Sílvio Caldas, é um dêles, companheiro inseparável de Ernesto nessa temporada. O cantor explica a amizade, de modo simples :

— Eu e o Sílvio somos iguais em muitas coisas... A minha mania é pelos cavalos e êle não pode passar sem pescar... Somos boêmios incorrigíveis...

Peço a Ernesto que me fale de sua carreira e reparo que toquei em alguma corda sensível do cantor, porque seus olhos têm agora um brilho diferente e sua voz parece comovida, quando me diz :

— Comecei cantando na Rádio de Roma, aí por volta de 1940... Depois, percorri a França, Suíça, Espanha, Argentina, Uruguai, Chile, Venezuela, México, Colômbia e finalmente Brasil.

Sempre cantando ? — foi a minha pergunta seguinte.

— Representando, muitas vêzes... Atuei durante vários anos nos teatros de revistas, e também participei da Feira de Milão, em 1950. Estive no Festival de Veneza, onde conheci Frank Sinatra e Ava Gardner, dois bons amigos.

Aproveitei para falar de seu romance com Ana Magnani, percebendo que Ernesto fôra colhido de surprêsa.

— Bem... eu acho que êsse assunto já foi por demais explorado pelos jornais italianos... Somos bons amigos, apenas...

Como eu insistisse, Bonino acabou revelando :

— Houve qualquer coisa, mas passou ràpidamente... não poderia ser de outra forma...

Insistindo muito, vim a saber que o cantor tivera um romance algo atômico em Roma com certa admiradora e resolvera viajar para esquecer, logo que a paixão foi encerrada dolorosamente. Quis saber se Ernesto transferira seu afeto para os cavalos. Êle não disse que sim, nem que não. Disse simplesmente :

— É possível...

Não era uma resposta satisfatória, mas servia para o momento...

PLANOS PARA O FUTURO

Das "estrêlas" de cinema, pulei para os planos do cantor nos meses próximos. Ernesto gostou que a palestra tomasse aquêle rumo e não pensou muito para responder :

— Vou aos Estados Unidos, possìvelmente visitarei Hollywood... Quero conhecer de perto os estúdios e as "estrêlas" americanas...

Perguntei se não estava em seus planos uma viagem à Itália.

— Como não? — disse Bonino, sempre sorridente — Espero que meus compromissos artísticos permitam uma temporada de seis meses em Roma, descansando...

Falávamos de cinema e eu mostrei desejo de saber se à Sétima Arte interessava ao querido cantor :

— Fui convidado no México para atuar num filme... O cinema está em minhas cogitações para o futuro... Tudo depende de meus contratos e das minhas viagens... Mas, é provável que durante minha permanência em Roma, venha a filmar...

A palestra continuou sôbre o cinema e o repórter acabou descobrindo as amizades de Ernesto, em Cinecittá.

— Sou grande amigo de Aldo Fabrizzi, com quem trabalhei no palco e excursionei para a Argentina. Amedeo Nazzari é outro companheiro notável e sempre me lembro dos passeios que fizemos juntos pelos arredores de Roma. Espero encontrá-los muito breve.

E as estrêlas, Ernesto ?

— Gina Lollobrigida e Silvana Mangano são duas colegas admiráveis... Quero visitá-las em Roma e conversar durante alguns minutos... Devem ter muitas novidades para contar...



Ao piano, Ernesto Bonino canta, para suas lindas fãs, uma página de seu repertório. Reparem como as jovens estão felizes ouvindo o cantor...

A GRANDE EMOÇÃO DO CANTOR

Ernesto Bonino nasceu em Turim e é fã do Torino, o famoso esquadrão italiano de futebol. A maior emoção do cantor foi quando interpretou várias melodias na festa em benefício das famílias das vítimas do desastre de aviação em que pereceu todo o "team" do Torino. Isso aconteceu na Argentina, e Ernesto quando deixou o palco estava com os olhos marejados de lágrimas.

O OUTRO ERNESTO

Ernesto Bonino, que já estudou medicina e deixou a Faculdade no terceiro ano, também lutou box quando tinha dezesseis anos e seria pugilista se não sofresse um acidente que marcou-lhe o nariz para sempre...

É compositor inspirado e sua criação "Noche de Lluvia", ficou famosa em Cuba, onde o público acompanhava cantando os versos feitos por Bonino.

Na Itália, êle gravou vários discos da marca "Cetra" distribuídos no Brasil pela Continental, e nessa gravodara pôs na cêra as composições "Isso é Brasil" e "Um Cantinho e você", sucessos absolutos em tôda a Itália.

Na sua última viagem ao Rio de Janeiro, teve oportunidade de cantar para o Presidente Vargas, achando no Presidente, um amigo sincero dos artistas.

Barreto Pinto, o irriqueto empresário mantém uma longa amizade com êle, assim como o Dr. Lutero Vargas.

BONINO FALA DO AMOR E DAS MULHERES

Perguntei, então, o que Bonino pensava do amor e das mulheres e sua resposta não deixa dúvida quanto a uma grande desilusão amorosa sofrida pelo cantor.

— O sexo é frágil sòmente na propaganda... quanto ao amor, estou curado dêsse mal...

E, não consegui arrancar mais nada de Ernesto sôbre o amor. Decididamente êle é contra o amor, a coisa mais deliciosa dêsse mundo! Enfim, cada qual pensa como quer, e se êle ama os cavalos, não pode negar que o amor existe e comanda nossos sentimentos, embora muitas vêzes, êles sejam estranhos, demasiado estranhos...

Como todo bom italiano, Ernesto Bonino é francamente da macarronada e da pizza, sendo considerado pelos amigos um cozinheiro de mão cheia.

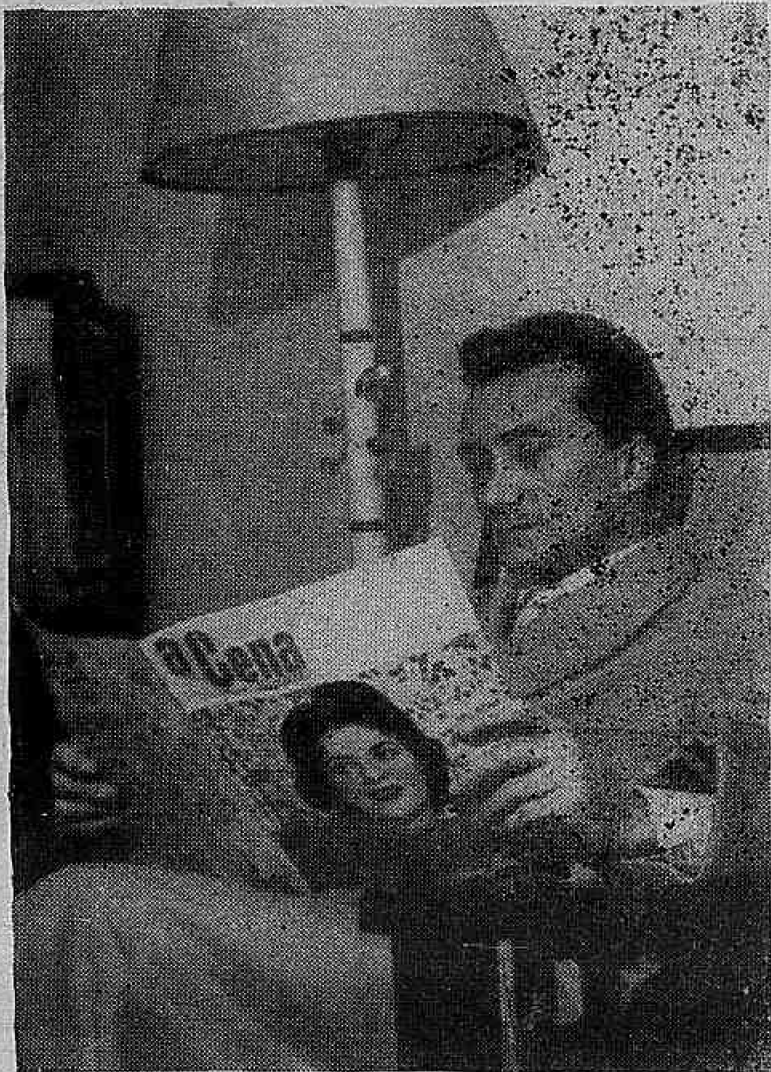
— Se eu tivesse apartamento aqui no Rio, você iria comer a melhor macarronada do mundo...

Ernesto é sempre expansivo e para posar para as fotografias que ilustram esta reportagem, mostrou-se divertido e amável.

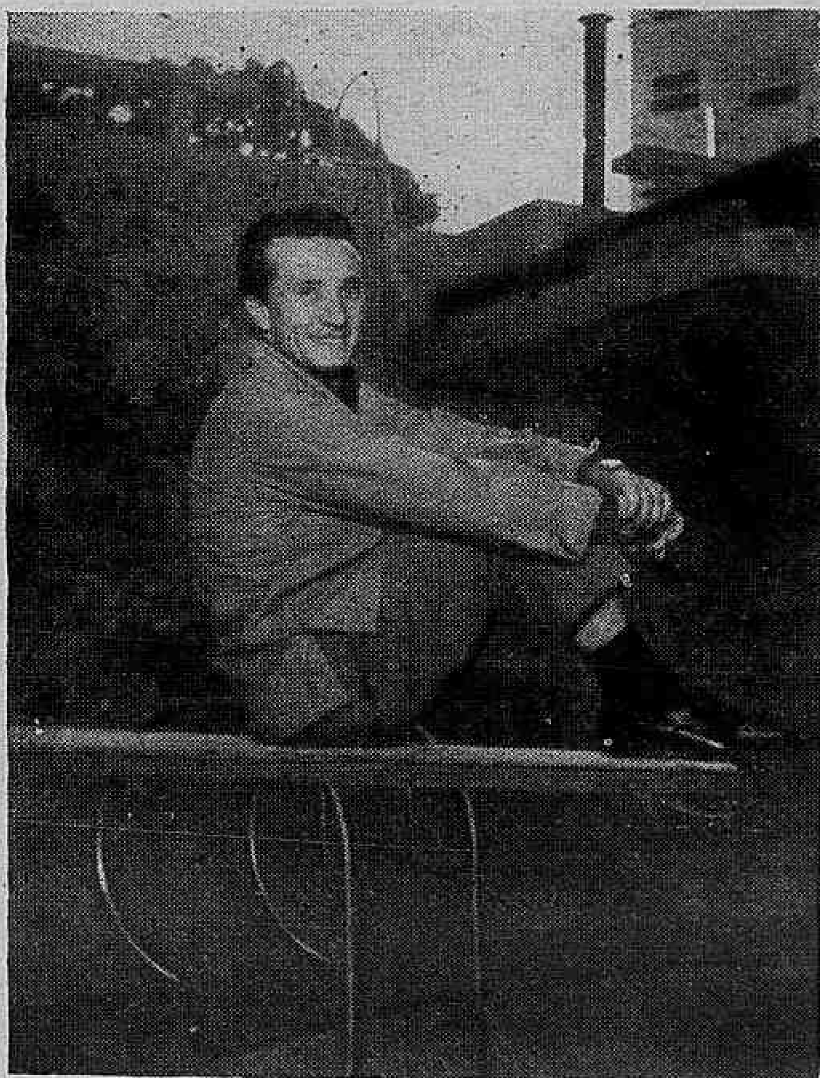
ÊLE AJUDOU UMA CRIANÇA A NASCER

Quando pedi que êle me contasse algum fato curioso de sua

(Cont. na pág. 34)



No confôrto de seu quarto, Ernesto Bonino passa os olhos na A CENA MUDA, tomando conhecimento da vida artística de nosso país...



Na piscina do hotel, Bonino resolve experimentar o trampolim e quase cai nágua... Depois, posou sentado, livre de queda desastrosa...



Compositor inspirado, Bonino ultimava uma canção quando a reportagem chegou. O cigarro na bôca e um mundo de poesia no coração...

LIVROS DE BÔLSO

MAIS LIVROS POR MENOS DINHEIRO

Uma estupenda coleção de livrinhos, que são os melhores que existem para aprender em poucos dias, e poder falar, qualquer dess[as] línguas. Experimente [e] ficará maravilhado.

YESSIR! INGLÊS sem Mestre — EDWARDS — Nº 32 — 12,00

Aprenda Espanhol EM QUADRINHOS — Nº 31 — 12,00

45 LIÇÕES ITALIANO SEM MESTRE — Nº 24 — 12,00

45 LIÇÕES DE FRANCÊS SEM MESTRE — Nº 25 — 12,00

ALEMÃO SEM MESTRE — Nº 30 — 12,00

CRIME E CASTIGO — DOSTOIEVSKI — Nº 207 — 10,00

O RETRATO de DORIAN GRAY — WILDE — Nº 181 — 15,00

Os Encantos da Mulher Nua — Nº 148 — 75,00

O CONDE DE MONTE CRISTO — Alexandre Dumas — Nº 223 — 10,00

As Amantes do IMPERADOR — Nº 206 — 10,00

A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO — Nº 93 — 15,00

VIGOR SEXUAL — COLEÇÃO EDUCAÇÃO E SAÚDE — Nº 6 — 20,00

REGRAS PARA VENCER na VIDA — Nº 182 — 15,00

AS CHAVES OCULTAS DO PODER — Nº 11 — 15,00

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — Nº 38 — 60,00

Livro de grossura muito maior que os usuais. Com 450 Ilustrações e inúmeras tabelas. É o mais prático que existe.

JOSÉ DE ALENCAR Luciola — Nº 239 — 10,00

Senhora — JOSÉ DE ALENCAR — Nº 241 — 10,00

Método de DATILOGRAFIA PRÁTICO E RÁPIDO — Nº 96 — 15,00

CENAS DE AMOR DOS MELHORES ROMANCES — Anna Karenina - Tolstoi — Madame Bovary - Flaubert — Naná - Emile Zola — A Dumas — Nº 81 — 10,00

TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL — Obra notável, que trata à luz da ciência, dos mais importantes problemas da vida. — Nº 2 — 20,00

O livro das MÁGICAS — Nº 68 — 10,00

A CONQUISTA AMOROSA

COMO LER OS PENSAMENTOS — Ensina com métodos práticos. Cada um pode atingir boa capacidade de ler pensamentos e adivinhar coisas. — Nº 13 — 15,00

ANEDOTAS

TENHA SANGUE FRIO — Nº 214 — 15,00

JIU-JITSU SEM MESTRE — Nº 129 — 15,00

MÉTODOS para HIPNOTIZAR — Ensina diversas técnicas para que as pessoas possam escolher o melhor sistema. — Nº 147 — 15,00

GUIA DO MECÂNICO de AUTOMÓVEL — Nº 188 — 15,00

LUIZ A. P. VICTORIA — FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA — REGRAS PRÁTICAS DE PORTUGUÊS — A Crase. O Emprêgo do pronome lhe. Pronomes de tratamento. Colocação — Nº 27 — 15,00

LIVROS ÚTEIS

INGLÊS PARA AS AMÉRICAS
Por professores do Instituto Brasil-Estados Unidos. N.º 52 - 20,00

FRASES PARA CORRESPONDENCIA COMERCIAL INGLESA
Livro muito prático com frases classificadas. N.º 56 - 20,00

PEQUENAS BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES
N.º 128 - 15,00

PENSAMENTOS SÔBRE O AMOR
Stendhal – N.º 19 - 15,00

ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA
Filtros Mágicos - Varinha Mágica – Mágica de Amor, influências. Talismãs. Aguas Medicinais. N.º 10 - 15,00

DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMOR
Um livro cientifico, Curioso e Diferente. Interessantissimo. Em ordem alfabética se encontram explicações pormenoririzadas sôbre cada assunto. Desde o adultério e o Beijo até o Travesti e os Vampiros. N. 7 - 15,00

VENDAS:
RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 – RUA DO OUVIDOR, 150 - e - RUA MEXICO, 128 - 1. Sobreloja 3
SÃO PAULO: R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403
BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 884

INTERIOR
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO À DIREITA, ENDEREÇANDO-O SOMENTE PARA O RIO DE JANEIRO.

Editora GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 6 - C - RIO
Peço enviar pelo Reembolso Postal, os livros, cujos números, indico abaixo:

. . . .
. . . .
. . . .
. . . .
. . . .
. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO
Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %. (Não temos catálogo).

NOME. . . . .
RUA. . . . .
LOCALIDADE. . . . .
ESTADO. . . . .

NO MUNDO DOS DISCOS

JULGANDO GRAVAÇÕES

★ Lúcio Alves gravou em disco Continental 16730 "Cedo para Amar", uma versão da melodia "Too Young". Julgando a gravação, achamos que ela ficou bem na voz de Lúcio, principalmente com o acompanhamento, suave, deixando o cantor à vontade. É um disco que os fãs do cantor da Tupi devem ter na sua coleção.

★ Joana D'Arc, a discutida "vedette" do teatro de revista, gravou na Odeon a melodia "Meu nome é Mulher", na face "A". Trata-se de um samba-canção que a voz de Joana não ajuda muito, embora a letra não seja má. Joana, decididamente, deve escolher outro gênero, pois o dolente não se completa com o seu fio de voz. Vamos esperar que sua próxima gravação seja melhor do que essa. A outra face apresenta a melodia "Sempre eu", samba-canção de letra interessante, que Joana, infelizmente, não interpretou a contento.

★ "Mulher Rendeira", a toada sertaneja que tanto sucesso vem alcançando na voz de Zé do Norte, foi gravada por Bill Farr em disco Sinter 00216. Bill Farr não vai bem nessa gravação, mesmo sendo essa composição de estilo dolente, que casa com a sua voz. O cantor tem altos e baixos durante a interpretação, deixando de fazer um disco cem por cento. A orquestra fêz o que pôde com o cantor, que destoou completamente em algumas notas, prejudicando o conjunto da melodia.

REINALDO AMORIM



Lizabeth Scott, a querida «estrêla» da Paramount, quando não está filmando nos estúdios, fica em casa ouvindo discos. Na foto, ela parece embevecida com a voz de Dinah Shore, de quem é fã. A coleção de LP de «Liza» faria inveja a qualquer discófilo (Foto PARAMOUNT)

NOTAS SÔLTAS

★ O organista argentino Jorge Kenny foi contratado pela Sinter, pelo período de sete anos. Jorge Kenny foi quem fêz o acompanhamento da gravação argentina de Dick Farney, «Alguém como tu», sucesso autêntico entre nós!

★ Júlio Louzada diz alguns versos no meio da gravação de João Dias, «A Canção dos Velhinhos». Agora parece que é moda incluir gente famosa nas gravações, senão vejamos o exemplo de César de Alencar, que está gravando mais pelo cartaz... E o cartaz vale muito, não há dúvida!

★ O cantor Paulo Bob vai fazer algumas gravações para a Sinter. Como se sabe, Paulo Bob é o grande rival de Bob Nelson no estilo «cow-boy», sendo muito moço e tendo grande futuro no rádio e nos discos.

★ El Cubanito disse a um repórter que esperou sete anos para conseguir gravar, e quando saiu o seu primeiro disco foi um sucesso. Trata-se de «Cao, Cao, mani Picao», que já vendeu ... 70.000 gravações em pouco tempo!

★ O «Duo Brasil Moreno», nova atração do mundo fonográfico, foi contratado pela Copacabana, graças à visão de Vittorio Lattari.

★ Osni Silva, cartaz do rádio paulista, faz sua estréia na Odeon, devendo aparecer em muitas gravações daquela marca.

★ Berta Cardona, antiga vocalista da orquestra de Bernard Hilda que estêve no Hotel Glória, atuando na «Beguin», vem de gravar na Continental.

★ Jane Russell entra firme nas gravações, contratada pela American Records. Seus fãs são tantos que os discos nem vão sobrar.

★ Xavier Cugat acaba de assinar contrato com a RCA Victor, devendo levar à cêra muitas composições inéditas.

★ Ari Barroso deve gravar na Odeon algumas músicas de seu repertório, interpretando-as ao piano. E' um álbum que os fãs aguardam com entusiasmo.

★ Angela Maria deve fazer uma excursão pelo exterior, antes gravando várias músicas na RCA Victor.

★ Marília Batista é a intérprete do LP da «Rádio», «Poeta da Vila», com músicas de Noel Rosa.

★ Também o maestro Carioca e sua orquestra, deverão gravar um LP para a «Rádio», fábrica que prepara grandes novidades para muito breve.

★ Foi lançado para venda, um LP contendo as melodias do filme de Charles Chaplin, «Luzes da Ribalta».

PARADA DE SUCESSOS

Escolham aqui as gravações que deverão aumentar sua coleção. Estas já provaram seu agrado popular:

«NA MADRUGADA» — gravação de Nilo Sérgio.
«TERNAMENTE» — com o Trio Surdina.
«NÃO CUSTA VOCÊ VOLTAR» — na voz de Francisco Carlos, «El Brôto».
«CAO, CAO, MANI PICAO» — com a revelação «El Cubanito»
«DUAS CONTAS» — com o instrumentista «Garôto».

«BAIÃO DA XIMBICA» — com Carmélia Alves e Jorge Veiga, formando dupla.

«PÈZINHO PRA FRENTE» — com o gostoso Trio Madrigal.
«MARIETA VAI» — com o conjunto Vocalistas Tropicais.
«NINGUÉM ACREDITOU» — na voz de Alcides Gerardi.
«GAÚCHO» — pelo conjunto vocal Farroupilha.
«PRECOCE» — com o novato Waldemar Roberto.
«SOMBRA DO PASSADO» — na voz de Roberto Paiva.

«JAMAICA RHUMBA» — com a orquestra de Woody Herman, o rei da clarineta.

«BECAUSE OF RAIN» — com a estrelíssima Kay Starr.
«OVER THE RAINBOW» — na voz do popularíssimo Billy Eckstine.
«COMPANHEIRO» — na voz do «rei do rádio», Orlando Silva.
«AMOR CIEGO» — com Fernando Tôrres, intérprete de boleros.
«AMOR DE POETA» — com a novata Norma Ardanuy.
«COME ON A MY HOUSE» — com a graciosa Rosemary Clooney.

Não chore!



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE

PÁGINA DO Leitor

CORREIO DA CENA

● O leitor Jorge Salim Arlinto, de São Gonçalo, Estado do Rio, escreve:

«... pela página do Leitor ver se consigo trabalhar em boites e teatros no Rio de Janeiro...»

Prezado Jorge Salim. Publicamos neste número a sua fotografia na seção «Um lugar ao Sol», esperando que você consiga um bom contrato, já que afirma possuir vocação para o palco.

Agradecemos as palavras amáveis com que você presenteia «A CENA» nesta nova fase. Ficamos aqui aguardando notícias suas, muito breve. E, felicidades Jorge Salim!

● Outro leitor, Ivan Dias, manda dizer:

«... desejo ingressar no cinema como extra, se fôr possível...»

Claro que é possível, Ivan, se você possui, realmente, vocação. Temos dito aos leitores que a seção «Um lugar ao Sol» foi criada com o único objetivo de aproximar valores novos dos teatros, emissoras e estúdios brasileiros.

Assim, a foto e os dados sôbre sua pessoa são publicados neste número, naquela seção. Que os leitores de «A CENA MUDA» se animem a enviar retratos e dados para «Um lugar ao sol», da Página do Leitor, que é de todos aquêles que desejem uma «chance» no rádio, no teatro ou cinema nacional!

Escreva sempre, e aqui estaremos às ordens!

● Numa extensa carta, que muito nos desvaneceu, o leitor Humberto Dionet, da rua General Auto, 123, em Pôrto Alegre, diz:

«... tomo a liberdade de solicitar algumas informações, bem como dar algumas sugestões».

Caro Humberto Didonet, seria muito bom se todos os leitores fizessem como você, isto é, escrevessem dando opiniões e sugerindo seções para «A CENA». Enfim, vamos ao seu caso. Que seu exemplo frutifique, são os nossos desejos. Que os leitores de «A CENA» se animem a enviar correspondência, colaborando nesta revista com artigos, crônicas e ensaios sôbre cinema, rádio ou teatro.

Mas, aqui estão as suas respostas:

1º — Os títulos são definitivos, escolhidos pelas Companhias distribuidoras muito antes das cópias dos filmes chegarem ao Brasil. A tradução literal é usada em muitos casos, mas não é regra. Na maioria das vêzes, os americanos preferem usar títulos mais adaptáveis ao gôsto brasileiro. O.K.?

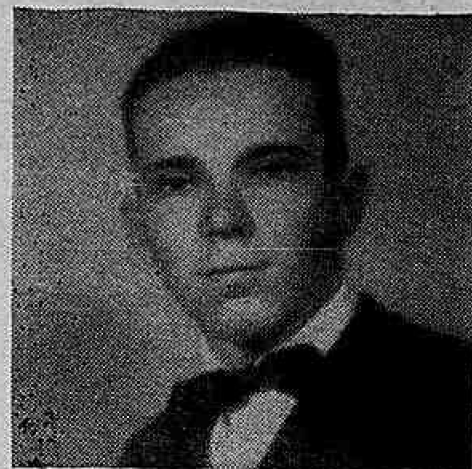
2º — «O Jornal do Cinema» deve ser encontrado aí nas bancas de jornais de Pôrto Alegre e nêle você terá as informações que deseja. Quanto à pergunta se é substituível pela «A Cena», não compete a nós responder, e sim a você, caro Humberto, e a todos os prezados leitores que nos honram com a sua preferência, através de anos e anos.

3º — O correspondente em Roma é o jornalista italiano Guido Mastrojjani que já está enviando correspondência semanal, com notícias recentes dos estúdios da Itália. Estudamos no momento a possibilidade de manter um correspondente em Paris e outro na Argentina.

4º — As fotografias a que você se refere foram publicadas em números desta revista que não obedeciam à nossa orientação. Claro que você está com a razão, e é assim que pretendemos manter «A Cena» enquanto estiver em nossas mãos. A «propaganda ostensiva» é um «cochilo» lamentável, mas, nem sempre possível de evitar.

(Cont. na pág. 34)

UM LUGAR AO SOL



Jorge Salim Arlinto, da rua Cel. Amarante, número 183, S. Gonçalo, Estado do Rio, deseja ingressar no teatro brasileiro, tendo atuado em diversos «shows». Elemento novo, sente uma irresistível vocação para a vida artística, merecendo, por isso, ser aproveitado.



Ivan Dias, da rua Senador Furtado, 8, Rio de Janeiro, deseja ser extra do cinema brasileiro, sendo outro exemplo de vocação artística.

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta remeter sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood, Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Sania Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge n. 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.

GRANDES INTÉRPRETES DO CINEMA DE ONTEM E DE HOJE

Do leitor GERALDO EDSON, de Natal

A arte de representar sempre foi levada a sério no mundo inteiro. Já na Grécia antiga era o teatro considerado uma escola e, nela, representadas as grandes tragédias dos mestres do teatro grego. Eurípides, Sófocles e Ésquilo, foram nomes consagrados através de tragédias imortais.

Com a descoberta do cinema, os maiores intérpretes do palco foram, então, convocados para contribuírem com os seus talentos numa nova arte, onde a naturalidade é o fator predominante. Assim sendo, nomes iluminados pela glória da ribalta, apareceram diante das câmaras, numa época em que o cinema ensaiava os seus primeiros passos. Foi o tempo mais crítico da cinematografia, pois artistas como Eleonora Duse, Jonh Barrymore, Mle. Falconeti, Emil Jannings, Sara Bernhardt e outros, emprestaram as suas personalidades em produções, hoje, clássicas.

Com a evolução do cinema, nomes ignotos foram, pouco a pouco, conquistando aplausos, graças aos seus talentos novos e, também, aos Diretores conscientes e capazes. É preciso salientar que, um ator criado em um palco de teatro é muito diferente do intérprete nascido em um palco de filmagem, muito embora tanto um, quanto o outro, necessite de um estágio em ambas as artes.

Na cena silenciosa; os nomes que mais se destacaram foram : Douglas Fairbanks Senior, Lon Chaney, Maria Dresler, Gustavo Serena, Rodolfo Valentino, Greta Garbo, H. B. Warner, Francesca Bertini, Theda Bara, John Gilbert, Norma Talmadge, Mae West e muitos outros. Graças a êles, nasceu um interêsse sempre crescente pela sétima arte, generalizando nomes de cinematógrafos de valor e repercussão.

As primeiras versões de "Corcunda de Notre Dame", "Sangue e Areia", "A Paixão de Joana D'Arc", foram produções que se tornaram inesquecíveis pelas interpretações fortes que os seus criadores lhes deram. Com o advento do som, muitos atores e atrizes de renome tiveram os seus nomes prejudicados, e outros, mais felizes, alcançaram no cinema falado o "climax" de suas carreiras, aproveitando a nova descoberta que a cinematografia lhes proporcionava. Foi o que aconteceu com Greta Garbo, John Barrymore, Charles Chaplin, Ronaldo Colman e outros : encontraram na cena falada melhores oportunidades do que tiveram quando o cinema era mudo.

A diva sueca Greta Garbo, por exemplo, fêz milhões de espectadores aplaudirem a sua interpretação em "Ana Karenina", pois, de fato, a grande atriz sempre teve valor, embora hoje esteja afastada de suas atividades artísticas. Outro nome que merece a admiração dos amantes do bom cinema é o de Charles Chaplin, o inesquecível Carlitos de "Luzes da Cidade", "Em Busca de Ouro" e que constantemente presente na cinematografia com seu gênio revolucionário, trouxe até aos nossos dias suas obras cheias de beleza e solidariedade humana. No cinema falado, Carlitos apresentou com "Tempos Modernos", "O Grande Ditador" e "Monsieur Verdoux" o que de mais belo existe em matéria de cinema. Além de grande diretor, de ator, de músico e escritor, Carlitos é, excepcionalmente, o mestre supremo da arte cinematográfica. Seu nome perdurará muito tempo nas telas, porque Charles Chaplin nasceu para o cinema.

É verdade que muitos nomes mereceriam figurar aqui, mas, para isso, é mister que se diga : necessário seria fazer um estudo completo e detalhado de todos os grandes atores e atrizes da cena. Falando em Greta Garbo e em Charles Chaplin tudo o que existe em cinema é apresentado. Êles dois foram os que mais se destacaram neste século vinte. Existe, realmente, um miríade de nomes famosos cujos sucessos foram mais financeiros do que mesmo artísticos. Isso, contudo, não desmerece os verdadeiros campeões da difícil arte de representar. Da Suécia, também veio uma das mais fortes personalidades que já teve o "ecran". Trata-se de Ingrid Bergman, a sueca maravilhosa que, depois de alcançar sucesso nos seus desempenhos em sua terra natal, transferiu-se para Hollywood onde apareceu brilhando em filmes como : "À Meia Luz", "Quando Fala o Coração", "Intermezzo", "Mulher Exótica", etc. Ingrid Bergman foi, no cinema, uma artista de sorte. Quase todos os seus filmes tiveram grandes diretores, seus companheiros, artistas de valor e as suas atuações sempre foram notadas.

Porém, o grande fracasso foi "Joana D'Arc", película tecnicolorida, falsa como qualquer fita fabricada na terra do cinema. Agora, que anda casada com o diretor italiano Rosselini, é bem possível que volte ao que já foi.

Bette Davis é uma autêntica veterana da tela. Seu nome ainda é capaz de chamar público às casas exibidoras, isso porque Bette Davis sempre tem brilhado. Muitos filmes passaram na carreira da grande atriz, mas duvido que se possa apontar o melhor de todos.

Passando para o naipe masculino, os atores de hoje já não têm mais o prestígio que outrora desfrutavam. Parece que José Ferrer é o único campeão de interpretação, tendo apresentado em "Cyrano de Bergerac" um desempenho espetacular.



CHARLES CHAPLIN

No cinema europeu, os grandes atores e atrizes da atualidade têm muito mais prestígio que os seus companheiros da América do Norte. Aldo Fabrizzi é o maior talento existente na cena italiana. Possuidor de uma máscara fisionômica das mais brilhantes e expressiva, Aldo Fabrizzi tem tido desempenhos notáveis em suas películas, tais como "O Delito", "Roma, Cidade Aberta", "Meu filho professor". Outro nome bastante respeitado é o de Anna Magnani, talento nato de artista e uma das gigantes na arte de representar diante das câmaras. Seu trabalho mais significativo foi em "Roma, Cidade Aberta", o documentário humano da última guerra.

Na França, terra de arte; falando-se em representações, tem o cinema francês uma equipe de intérpretes das mais categorizadas. Piere Frasnay é um dos principais vultos. Seu trabalho em "Monsieur Vincent" foi qualquer coisa de notável ! Não esquecer que a França é a terra de Jean Lonis Barrault, Françoise Rosay e de Michele Morgan.

Existe, é verdade, em qualquer parte do globo, artistas verdadeiros que sempre saberão honrar sua profissão !



INGRID BERGMAN



MICHÉLE MORGAN



BETTE DAVIS



ALDO FABRIZZI

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quint'. o Pinheiro Ltda. — Queiram e... -me pelo Reembôlso Postal u.. vidro de «BÉL-HORMON» N . ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE ....

ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS A EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO



A TÔRRE DE NESLE (Continuação da pág. 9)

Os homens de Orsini providenciaram imediatamente, correndo para a entrada, a fim de evitar que o jovem pudesse ser molestado até seu encontro com a dama influente. (CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DEPOIS DO VENDAVAL

(Continuação da pág. 13)

O casamento se realiza, mas até nesse dia Thornton é obrigado a trocar murros. Mary Kate não se conformava com a calma do noivo diante dos atrevimentos do irmão. Danaher parecia disposto a apossar-se da herança e do enxoval de sua mãe, enxoval que constituía o dote de Mary, sem o qual nenhuma jovem respeitável poderia contrair núpcias.

Metido em seu quarto, pensando no pedido da noiva, Sean vacilava em atendê-la e desafiar Danaher para por fim àquela questão que se estendia demasiado. Êle andava de um lado para o outro, até que finalmente decidiu lutar. Com os punhos fechados foi procurar o grandalhão Danaher, arrastando Mary Kate pela mão. Logo depois os dois homens estavam lutando duramente numa arena improvisada, assistidos pela curiosidade de tôda a aldeia.

Danaher tinha um par de punhos de ferro e um peito de aço, e para Sean valia tôda a sua agilidade como pugilista. Êles trocavam golpes, enquanto Michaeleen Flynn ia fazendo apostas com o pessoal. Os gritos da multidão, instigavam Sean a derrubar Danaher, mas o grandalhão resistia além de tôda a expectativa.

O combate já durava algum tempo e a raiva entre os dois homens ia aos poucos se extinguindo. Sean aproveitou um momento de descuido de Danaher e aplicou-lhe um golpe decisivo. Danaher rolou por terra, vencido, irremediàvelmente vencido.

Mary Kate correu a abraçar o seu noivo, contente pelo desfecho da luta. Sean fêz questão de apertar a mão de Danaher, pois do combate nascera um respeito pelo valor que ambos haviam demonstrado.

Mary Kate fôra para casa, enquanto Sean e Danaher iam beber juntos na taberna da aldeia. Quando êle saiu dali, meia hora depois, contente por haver resolvido tôdas as suas questões, Sean estava certo de que não se encontrava numa ilha pacífica, porém jamais desejaria sair dali...

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Maranguape n.º 15 - 1.º — Lapa, para remessa do programa e bases do curso.

CORREIO DE "A CENA"

(Continuação da pág. 32)

5º — A última sugestão de sua carta não deixa de ser interessante, porém nos pareceu mais lógica em um anuário ou revista especializada em produção. Vamos transcrevê-la, abaixo, para sentir a opinião de outros leitores. Se êles concordarem com o seu ponto de vista, aí sim, pensaremos sèriamente na questão.

Aqui está a sugestão do nosso leitor Humberto Didonet:

«... a falta de subsídios históricos do cinema nacional e estrangeiro, como informações breves (estilo enciclopédia) mas completas, que poderiam formar uma coluna especial e que não tomariam grande espaço. Poder-se-ia iniciar com a história de Cias. produtoras, na ordem de antiguidade e vulto de realizações, constando de: data e circunstâncias de fundação; atuais elementos diretores; elementos responsáveis pela parte técnica; principais artistas; título dos filmes produzidos desde o início, em ordem cronológica, assinalação das principais fases de progresso e desenvolvimento».

Se vocês concordam com a sugestão de Humberto Didonet, escrevam para «Correio de A CENA» apoiando ou não essa idéia. E, quanto a você, Humberto, esperamos sua opinião sôbre a nova fase e um retrato seu para nossa galeria de leitores. Sendo crítico de cinema, por que não manda colaborações para «A CENA»? Observe que agora ampliamos a «Página do Leitor» para publicar crônicas e artigos de nossos leitores. Aqui ficamos aguardando novas notícias, e desde já, obrigado.

A ESTRANHA MANIA DO...

(Continuação da pág. 29)

carreira, Bonino pôs a mão na testa, e por fim lembrou-se de alguma coisa realmente curiosa. Vejam só :

— Eu estava cantando em Cuba, na cidade de Camaguei. O número era cômico e o público ria muito com os versos da canção, quando uma senhora grávida começou a passar mal. Levaram-na depressa para um carro, mas não tão depressa a ponto de evitar que nascesse no interior do veículo, um robusto menino. Foi batizado com o nome de Ernesto e eu fui o padrinho. Jamais esquecerei essa temporada e sempre que volto a Cuba, levo presentes para meu afilhado que de certa forma, ajudei a nascer...

BONINO CANTA POR PRAZER

Ao contrário de muitos colegas, Bonino faz questão de afirmar ao repórter que não canta pelo dinheiro que pode ganhar nas suas temporadas. E explica :

— Eu canto por prazer . . canto no banheiro... no quarto... na rua... em tôda a parte ! Cantar, para mim é uma necessidade. Sinto prazer em cantar para o povo, que sabe compreender o valor do artista, aplaudindo-o quando merece...

Nesse instante duas fãs muito simpáticas, aproximaram-se de Bonino e pediram uma foto autografada. O cantor mandou buscá-las em seu quarto e ofereceu com dedicatória especial. Elas acabaram posando com o astro internacional que deve partir dentro de algumas semanas para o Chile, antes de seguir definitivamente para os Estados Unidos, incluindo uma visita a Hollywood, da qual pode resultar um contrato para o cinema...

O AMOR...

(Continuação da pág. 21)

pergunta se aceitava tornar-se a senhora Desmonde Bonnard, ela balançou a cabeça afirmativamente. O beijo continuou ainda alguns segundos.

Depois a jovem desprendeu-se dos braços de seu querido Desmonde, ajeitou os cabelos diante do espelho e resolveu descer para preparar o jantar, enquanto Desmonde ficava no quarto, assobiando, contente e feliz.

Logo depois do jantar, Desmonde foi dar um passeio, encontrando-se mais adiante com Mignonette que aceitara um convite para ver a lua, que estava adorável naquela noite...

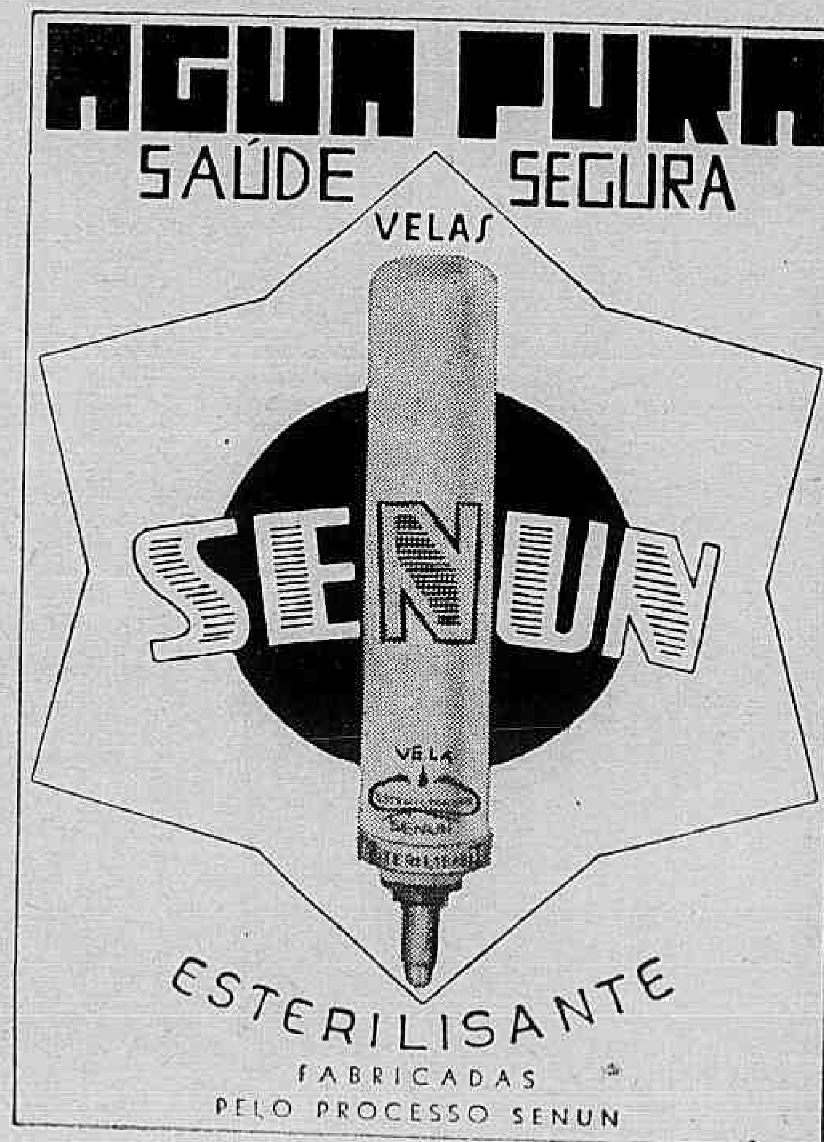
Bibi jantara correndo, sem olhar "gulosamente" como das outras vêzes, para a copeira. Levantou-se, beijou a mamãe, deu um "até logo" apressado ao papai e encontrou-se no portão com a vizinha, uma linda garôta que há muito gostava dêle.

Horas mais tarde, os Bonnard estavam na varanda e perceberam quando Bibi chegou com a namorada e ao despedir-se dela, deu-lhe um beijo, o primeiro na sua estréia com as calças compridas...

Susan balançou a cabeça e chamou a atenção de Jacques, que ficou muito orgulhoso do filho, enquanto dizia para a espôsa, amorosamente :

— Amor, sempre o amor, Susan...

E beijou-a também. Os Bonnard eram incorrigíveis...



Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em

1953

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.



em

1954

TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

— a mais popular emissora paulista



Goal espetacular

o Anuário do Esporte Ilustrado de 1953



CR.$15,00

DIA 11 EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS